

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 001/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	--	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Designação: Cemitério Municipal	

3.1-Motivação do Inventário: *Local onde são encontrados exemplares da arte tumularia, jazigos de figuras ilustres que fizeram parte da história do município, ramos familiares típicos da região e a manifestação, cultos, devoções e/ou crendices populares que permanecem ao longo dos anos.*

4. Endereço: Rua Sebastião, nº206, bairro Jardim Ana Maria.	6. Responsável: Benedito Antônio Guimenti, Prefeito municipal.
5. Propriedade: Prefeitura Municipal de Cambuí, Minas Gerais.	7. Situação de Ocupação: Municipal

8. Análise do entorno – situação e ambiência: A edificação encontra-se em um bairro afastado do centro denominado Ana Maria, onde localiza-se a entrada principal do cemitério. Neste bairro tipicamente residencial as edificações são, em grande maioria, térreas. Ao fundo, temos a Vila de Santa Cruz, à direita de quem entra, temos a estação de tratamento de água SAAE (Serviço autônomo de água e esgoto) e à esquerda, o posto de saúde municipal, edificação de um pavimento dividido em dois blocos. A rua onde localiza-se o portão de entrada é calçada e possui um largo passeio em frente. Do ponto mais alto do cemitério, se tem uma bela vista de parte da cidade e de uma grande área gramada, ainda não edificada.

9. Documentação Fotográfica:

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem Digital - Março de 2007



Imagem 1 - Entrada Principal do Cemitério de Cambuí.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Imagem 2: Corredor principal do cemitério. Vista do muro dos fundos, do calçamento e da variedade de jazigos.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Imagem 3: Vista parcial do cemitério, do entorno e da declividade do terreno.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Imagem 4: Gaveteiro construído, já por falta de espaço no cemitério.

10. Histórico: Cemitério Municipal

O Cemitério Municipal de Cambuí data da década de 1920, sendo seu primeiro túmulo o do Sr. Carlos Francisco da Assunção Cavalcanti de Albuquerque. Junto ao marido, no mesmo túmulo, jaz a Sr. Maria José F. Cavalcanti.

O antigo cemitério localizava-se atrás da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo e, segundo depoimentos colhidos, não raras eram as ocasiões em que, nos festejos da cidade, os carros de boi eram pinçados ao chão e no momento da retirada dos pinos os ossos dos corpos que ali jaziam viam à superfície. Daí a necessidade da construção de outro cemitério para a cidade.

A região escolhida para a construção do novo cemitério era de pastagem e as habitações que hoje circundam o local somente começaram a serem construídas cerca de 40 a 50 anos depois da fundação do Cemitério.

Embora tenha dobrado de tamanho nos últimos 20 anos, a única reclamação da comunidade em relação ao local ocorreu da época em que o cemitério ainda não possuía ossário e na época das chuvas era freqüente que a correnteza levasse por debaixo da terra até à rua de baixo pequenos ossos e pedaços de tecido e de caixões já em putrefação. O ossário foi, então, construído em 2004, projeto Fábio Francisco de Faria, no exercício de mandato de prefeito do Sr. João Fanuci, dando fim à questão.

Há, também, histórico de violação dos túmulos, mausoléus e sepulturas para roubo de jóias enterradas juntos aos corpos. Porém, teve fim com o policiamento do local.

As cores do muro que circunda o Cemitério Municipal são azul e branco por serem as cores da bandeira de Cambuí. O local possui, ainda, interessante pórtico de entrada construído na década de 1940 durante o primeiro mandato de prefeito do Sr. José Nascimento, mas já bastante descaracterizado por posteriores intervenções. Antes da construção do pórtico havia um portal não definitivo, na verdade, um muro de arrimo.

A Capela Velório do Cemitério foi reformada em fins de 2006 e hoje funciona com escritório para o coveiro.

Ocuparam o ofício de coveiro do Cemitério Municipal quatro homens: 1º) Sr. Francisco do Imógeo, 2º) Sr. José Prudêncio, 3º) Afonso João Baptista Rodrigues e 4º) Sr. Antônio Marqui Moreira, na ocupação desde 07 de novembro de 1983. Trabalha também no local o Sr. José Adolfo Dias contratado pela prefeitura para realizar serviços temporários de manutenção e cobrir as férias do Sr. Antônio.

Fontes: Informações coletadas a partir dos depoimentos dos Sr. João Eiras (Secretário de Cultura), Sr. João Carlos de Brito (profissional liberal), Sr. Antônio Marqui Moreira (coveiro) e do Sr. Fábio Francisco de Faria (Supervisor de Manutenção de Obras).

11. Uso Atual: Cemitério

12. Descrição: O cemitério tem formato retangular, com uma extensão de 10mil metros quadrados e aproximadamente dois mil jazigos.

Encontra-se em aclave, se tomarmos por referência a direção Rodovia Fernão Dias-SAAE.

A capela velório foi reformada e hoje abriga o escritório do cemitério, ficando o mesmo sem local apropriado para velar seus mortos. Houve ampliação na área dos fundos e construíram um ossário.

No caminho principal, pouco antes do atual escritório, há uma cruz trifólia pintada na cor azul celeste sobre um pedestal de altura aproximada da mureta de alvenaria em forma de L que rodeia a cruz.

Nesta mureta há uma imagem de uma santa, onde as pessoas acendem velas. Há jazigos de todas as formas, dos mais suntuosos aos mais simples incluindo covas rasas. Os materiais também são os mais diversos; mármore, granito, cerâmica, ardósia, concreto, reboco, etc. Há jazigos com gavetas que variam de duas até quinze gavetas, devido à falta de espaço.

O muro que cerca o cemitério é pintado em branco, entretanto a fachada principal é pintada de azul claro, com detalhes em branco e azul e com o portão de 3 metros de altura por dois de largura, em um tom de azul mais escuro.

Os detalhes são florões azuis, muito semelhante aos florões românicos, em alto relevo e incrustados num retângulo branco de cantos arredondados. O portão de ferro batido em bigorna, montado com rebites metálicos, seguindo um estilo art nouveau, situa-se entre duas colunas com pinhões sobre uma cimalha, no topo.

Esses pinhões, símbolo de fertilidade e próprios do classicismo não são iguais, pois o esquerdo, olhando da rua para o portão, precisou ser trocado. Mediante o uso de tantos estilos num só momento, acredita-se ser eclético o estilo final.

13. Proteção Legal Existente: Não há.

14. Proteção Legal Proposta: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal (); Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação ();

Inventario para registro documental (**X**), Inventario para proteção prévia ().

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação: O cemitério se encontra em razoável estado de conservação, alguns trechos ainda não receberam calçamento, mas são pontuais, o maior problema é a falta de espaço para novos jazigos, fazendo com que os corredores se tornem muito estreitos, não permitindo a passagem das pessoas. O escritório do cemitério, antiga capela velório foi reformada e se encontra em ótimo estado.

17. Fatores de Degradação: Exposição às intempéries, causando pequenos estragos, como umidade, paredes descascadas e algumas sujidades.

18. Medidas de Conservação: Para conservação do cemitério a medida mais urgente é a interrupção de construção de jazigos, o espaço físico já está bastante comprometido, ou seja, necessita-se que se construa um novo cemitério para a cidade de Cambuí. E a menos urgente, é retoque de pintura em alguns pontos, limpar alguns locais onde o mato cresceu e calçar os poucos trechos que ainda estão em terra batida.

19. Intervenções: Recentemente sofreu uma intervenção que foi a reforma da capela velório transformando-a num escritório, anteriormente houve um acréscimo de área no fundo do cemitério e criou-se um ossário.

20. Referências Bibliográficas:

Koch, Wilfried. Dicionário dos estilos Arquitetônicos; 2º edição – São Paulo: Martins Fontes, 1996.

21. Informações complementares:

Alguns moradores afirmam que as cores do cemitério é uma alusão à bandeira de Cambuí.

E algumas informações foram colhidas do senhor Antônio Marque Moreira, atual coveiro do cemitério.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM INTEGRADO PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 002/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular	

3.1-Motivação do Inventário: Registrar o primeiro jazigo do único cemitério de Cambuí.

4. Propriedade: Família Carlos Francisco Se Assunção Cavalcanti de Albuquerque.	5. Endereço: Rua Sebastião, nº206, bairro Jardim Ana Maria.
6. Responsável: Sr. Antônio Marque Moreira, coveiro do Cemitério da Prefeitura Municipal de Cambuí.	7. Designação: Jazigo do Sr. Carlos Francisco de Assunção Cavalcanti de Albuquerque e sua esposa D. Maria José F. Cavalcanti.
8. Localização Específica: Primeiro jazigo à direita do portão de entrada.	9. Espécie: S/R
10. Época: 05 de abril de 1922	11. Autoria: S/R
12. Origem: S/R	13. Procedência: S/R
14. Material/Técnica: Mármore branco decorado com folhagens em alto relevo, sobre base também em granito branco. No topo presença de um grande crucifixo, na base um uma escultura de um livro aberto, e um retrato de Senhora Maria José. O jazigo é rodeado por um gradil de ferro pintado na cor prata	15. Marcas / Inscrições / Legendas: Inscrições na lápide: “Doutor Carlos Francisco de Assunção Cavalcanti de Albuquerque, nascido na Paraíba em 02/03/1872 e barbaramente assassinado nesta cidade em 05/05/1922.” Inscrições no livro de mármore: “Mãe nem a morte nos separa, viverás sempre em meu coração”. “Queridos Paes Eterna saudade da Santinha.”

16. Documentação Fotográfica:



Figura 1: Primeiro jazigo do cemitério, pertencente ao senhor Carlos Francisco de Assunção Cavalcanti de Albuquerque, datado de 05 de abril de 1922.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Detalhe da base, dimensão e gradil do primeiro jazigo.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 3: Homenagem dos parentes à esposa do Sr. Carlos Francisco, também faleceu e se juntou a ele.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: Detalhe do Cristo colocado sobre a lápide.

17. Fatores de Degradação: Exposição às intempéries.

18. Condições de Segurança: Boa

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal (); Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões: Base do Túmulo: A = 2,12 x 2,90 m. Altura da Lápide: h = 2,90 m

21. Estado de Conservação: Boa

22. Análise do Estado de Conservação: O túmulo se encontra em excelente estado de conservação. Não há trincas, rachaduras, sujidades e o gradil está com a pintura em boas condições não apresentando nenhum defeito.

23. Intervenções: A intervenção que ocorreu foi a das homenagens à D. Maria José F. Cavalcanti e da própria inserção do caixão no túmulo da família, pois ela veio a falecer em data bem posterior à do marido.

24. Características Técnicas: Um jazigo opulento, construído em mármore em forma de coluna trapezoidal, ornamentado com folhagens em alto relevo, imagem de Jesus crucificado, e uma escultura de um livro aberto com inscrições, também tudo em mármore, além do retrato da falecida. Todo o conjunto é protegido por um gradil de ferro pintado na cor prata.

25. Características estilísticas: S/R

26. Características Iconográficas: S/R

27. Dados Históricos: Túmulo do Sr. Carlos Francisco de Assunção Cavalcanti de Albuquerque e Sr. Maria José F. Cavalcanti

O Sr. Carlos Francisco de Assunção Cavalcanti de Albuquerque nasceu na “Parahyba” (forma escrita do Estado da Paraíba atribuída ao século XIX e tal qual está no túmulo ora citado) em 02 de março de 1872 e faleceu em Cambuí em 05 de abril de 1922 e sua esposa, a Sr. Maria José F. Cavalcanti nasceu em 22 de março de 1882 e faleceu em 29 de agosto de 1973, 51 (cinquenta e um) anos depois de seu marido, sempre em Cambuí.

O Sr. Carlos Francisco foi juiz de direito nomeado para a cidade à época dos cargos políticos por indicação. Caracterizava-se por ser figura política bastante autoritária, abusando de seu cargo na repressão dos integrantes do grupo político contrário ao seu.

Contam os depoentes que o grupo de oposição ao Sr. Carlos Francisco contratou empregado para que pudesse matá-lo. O Sr. Carlos Francisco foi assassinado com um tiro de garrucha, saindo da Igreja Matriz, após a missa de domingo pela manhã. Daí, seu assassinato ter sido caso de grande comoção para os habitantes de Cambuí à época do ocorrido.

O túmulo onde jazem o Sr. Carlos Francisco e sua esposa foi o primeiro túmulo do novo Cemitério Municipal, construído especialmente para o sepultamento dele logo após sua morte.

Fontes: Informações coletadas a partir dos depoimentos dos Sr. João Eiras (Secretário de Cultura), Sr. João Carlos de Brito (profissional liberal), Sr. Antônio Marqui Moreira (coveiro) e do Sr. Fábio Francisco de Faria (Supervisor de Manutenção de Obras).

28. Referências Bibliográficas: Não há.

29. Informações Complementares: Entrevista com o coveiro responsável, senhor Antônio Marqui Moreira.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 003/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	--	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Designação: Via Sacra do Maciço do Cruzeiro	

3.1-Motivação do Inventário: *Local onde são encontrados exemplares da arte sacra e credence popular que fizeram parte da história do município, ramos familiares típicos da região que participam das manifestações, culto e devoções que permanecem ao longo dos anos.*

4. Endereço: Morro do Cruzeiro.	6. Responsável: Cada família respectivamente.
--	--

5. Propriedade: Particular (de cada família) | **7. Situação de Ocupação:** S/R

8. Análise do entorno – situação e ambiência: As capelinhas se encontram afastadas do centro da cidade. Na encosta de um morro, abriu-se um caminho, colocou-se pedras para acessar o topo, nas laterais desse caminho, num nível mais elevado, estão as capelinhas. São 14 que representam o sofrimento de Cristo. Há muita vegetação no entorno, às vezes dificultando a visualização de algumas, outras possuem degraus para facilitar o acesso. Por trás das construções, corre uma cerca de arame farpado para maior proteção dos devotos. No fim do caminho, encontra-se um trecho plano, onde à direita pode-se avistar o Cruzeiro (cruz construída em estrutura metálica, pintada de azul), e à esquerda uma vista panorâmica da cidade. Para se chegar ao Cruzeiro, que é o final da peregrinação, há uma escadaria, feita em alvenaria, cercada por um muro, também de alvenaria, pintado na cor branca. Além das capelas e do Cruzeiro, as únicas construções no entorno, são as antenas de transmissão da cidade.

9. Documentação Fotográfica:



Figura 1: imagem de uma das doze capelinhas do Maciço do Cruzeiro.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 2: Cobogó em forma de cruz, localizado nas laterais das capelinhas (nem todas apresentam tal detalhe).

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 3: Interior de uma das capelinhas.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

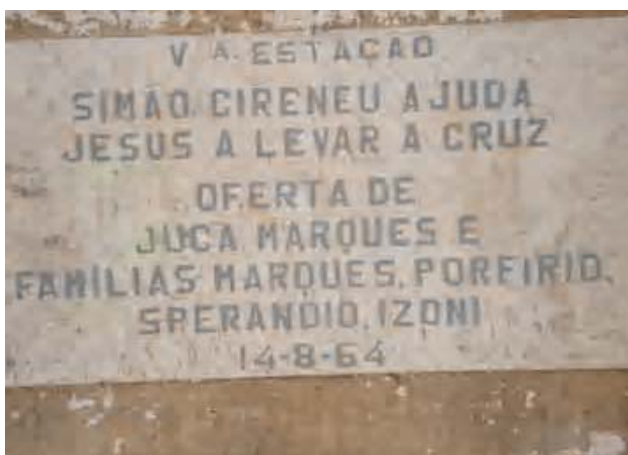


figura 4: Exemplo de placas que das Capelinhas, representam paredes da Via Crucis e geralmente é mantida por alguma família local.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

10. Histórico:

A Via Sacra do Maciço do Cruzeiro é um conjunto de 14 Capelinhas dispostas ao longo da subida do Maciço e tendo ao fim um Cruzeiro construído em estrutura metálica azul posto sobre quatro largos degraus de alvenaria.

O Cruzeiro situava-se anteriormente no bairro Nossa Senhora de Aparecida e era, originalmente, de madeira. Quando transferido para o Maciço do Cruzeiro, devido à ação do tempo, a madeira acabou por se deteriorar e foi substituído pelo de metal.

Como o local onde ficava o Cruzeiro era de pouca visibilidade a população decidiu transferi-lo para o alto do Maciço que, ao contrário do anterior, é posto de grande visibilidade por toda a cidade. Ele foi transferido, então, no início da década de 1960 e peculiarmente somente mulheres o carregaram do bairro Nossa Senhora de Aparecida até o Maciço do Cruzeiro.

Outra peculiaridade da transferência é o fato de que 03 (três) ou 04 (quatro) - informação não exata por se basear no depoimento dos moradores e não ter sido encontrado nenhum documento formal do fato – padres estavam sendo carregados pelas mulheres em cima do Cruzeiro.

As Capelinhas, por sua vez, foram construídas nos locais marcados onde as mulheres paravam para descansar enquanto subiam o Maciço.

A primeira Capelinha é datada de 1964, pois foram construídas ao longo do tempo e não há uma data exata para a última construção porque cada uma delas é cuidada por uma família e, na medida em que são “adotadas”, passam por reformas e as datas são modificadas em suas inscrições, não restando indicação da data anterior.

É interessante observar que em princípio todas as Capelinhas tinham uma ilustração de Jesus Cristo em seu interior, mas muitas foram retiradas e/ou modificadas das originais nas reformas sofridas ao longo dos tempos.

No antigo local de ocupação do Cruzeiro foi construída a Igreja de Nossa Senhora de Aparecida.

É costume dos habitantes cumprir o caminho das Capelinhas da Via Sacra do Maciço do Cruzeiro como forma de pagar promessas e/ou simplesmente para rezar o terço, sobretudo, durante toda a Semana Santa. Tal costume teve início há aproximados 50 anos.

Fontes: Informações coletadas a partir dos depoimentos do Sr. João Eiras (Secretário de Cultura), Sr. Fábio Francisco de Faria (Supervisor de Manutenção de Obras) e Sr. Benedito Lourenço Sales (motorista da prefeitura).

11. Uso Atual: Santuário.

12. Descrição:

As capelinhas são datadas de 1964. São construções em alvenaria, com uma laje inclinada, como um telhado de meia água. No ponto mais alto, elas medem 170 centímetros e no ponto mais baixo 140 centímetros. Tanto a largura quanto o comprimento medem 100 centímetros. A 80 centímetros do chão, localiza-se a abertura das capelinhas, em forma de arco de volta inteira. É o local onde se coloca as imagens e velas nos dias de cerimônia. Nas faces laterais, podemos ver cobogós cerâmicos em forma de cruz, lembrando o formato de uma cruz grega.

Na laje, de espessura de 10 centímetros, à direita encontra-se uma cruzeta em metal retorcido, na cor prata.

Em cada Capelinha, há uma placa, indicando o momento da *via crucis* e o nome da família que cuida da mesma.

Todas foram pintadas de branco, apesar de apresentarem sujidades, próprias de construções que ficam expostas às intempéries.

Segundo os moradores, todas as Capelinhas, possuíam, na abertura em forma de arco, uma porta de ferro comporta e esta é feita em arame vazado.

13. Proteção Legal Existente: Não há

14. Proteção Legal Proposta: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal (); Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação ();

Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

15. Estado de Conservação: Razoável.

16. Análise do Estado de Conservação: As capelinhas se encontram em razoável estado de conservação. Muitas além de apresentar sujidades próprias da exposição ao tempo, possuem seu interior comprometido. Em alguns casos, o interior se apresenta em pior estado que o exterior. Deve-se também fazer um controle das plantas nativas que as cercam, para evitar acúmulo de umidade e surgimento de bolores e mofos.

17. Fatores de Degradação: Exposição às intempéries, causando pequenos estragos, como umidade, paredes descascadas e algumas sujidades.

18. Medidas de Conservação: Para conservação das capelinhas, a melhor solução é uma manutenção constante, pois não há como cobri-las ou protegê-las.

19. Intervenções: A intervenção feita foi a retirada das portinhas com vitral e a mudança do cuidador das capelinhas.

20. Referências Bibliográficas: Não há.

21. Informações complementares: Não há.

22. Ficha Técnica

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 004/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – Sr. Vitor de Almeida.	

3.1-Motivação do Inventário: *Valorização da cultura e costumes locais. Instrumento musical do princípio do século XX, usado em tradicional banda musical da cidade.*

4. Propriedade: Particular	5. Endereço: Avenida Tiradentes, 367 Centro.
6. Responsável: Sr. Victor de Almeida.	7. Designação: Baixinho
8. Localização Específica: Residência do senhor Vitor de Almeida.	9. Espécie: Instrumento musical.
10. Época: 1907.	11. Autoria: Sem Referência.
12. Origem: São Paulo.	13. Procedência: Joaquim de Almeida e Silva – Seu Quinzinho.
14. Material/Técnica: Instrumento musical de sopro confeccionado em metal.	15. Marcas / Incrições / Legendas: Wlingrille.



Figura 1: Baixinho, instrumento musical de sopro.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Detalhe da campana.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 3: Detalhe do cilindro.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

*Figura 4: Detalhe da marca do
instrumento.*

17. Descrição: Instrumento de sopro, datado de 1907, foi usado a primeira vez pela Banda sete de Setembro. Denominado baixinho, o instrumento possui uma campana de 43 cm, bocal de 40 cm, a volta para afinação mede 45 cm. Possui três cilindros é feito em metal e recebeu uma fina camada de níquel no acabamento. Está em excelente estado, apresentando um leve amassado no corpo. Nunca sofreu nenhum tipo de intervenção e ainda continua em uso.

18. Condições de Segurança: Boa

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (X), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões: Campana: 43 cm / Bocal: 4 cm. / Volta para afinação: 45 cm.

21. Estado de Conservação: Bom.

22. Análise do Estado de Conservação: O utensílio apresenta-se em bom estado de conservação, mantendo todas as características sem nenhum defeito, deformidade ou sujidade e ainda se encontra em uso.

23. Intervenções: Não sofreu nenhuma intervenção

24. Características Técnicas: Instrumento musical de sopro, com três cilindros, datado de 1907.

25. Características estilísticas: Sem referência.

26. Características Iconográficas: Sem referência.

27. Dados Históricos: Chamado de Baixinho pelos músicos o instrumento musical em questão é o baixo ou escopeta. Data de 1907 e, embora não mais utilizado pela Corporação Musical Santa Terezinha de Cambuí, ainda está em condições de funcionamento.

Foi instrumento utilizado pelos instrumentistas das Corporações Musicais 7 de Setembro (1907) e Carlos Gomes (1914), ambas predecessoras da Corporação Musical Santa Terezinha. Aliás, foi da junção dessas duas que surgiu a atual Corporação Musical de Cambuí.

Seu primeiro proprietário desconhecido e encontra-se, hoje, aos cuidados dos Sr. Vítor de Almeida em sua residência à Av. Tiradentes, 367, Centro.

Produzido por Wlin Grill e Filho, tem procedência de São Paulo e foi utilizado na Corporação até a década de 1960, quando, então, foi comprada uma tuba para substituí-lo.

Fonte: Informações coletadas a partir do depoimento do Sr. Victor de Almeida, integrante da Corporação Musical Santa Terezinha de Cambuí, responsável pelos instrumentos de sopro com bocal.

28. Referências Bibliográficas: Entrevista com o Sr. Dráuzio de Almeida e Vítor de Almeida.

29. Informações Complementares: Nenhuma.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista, CREA 89.841/D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 005/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Centro de Convivência.	

3.1-Motivação do Inventário: Banco da segunda metade do século XX, oriundo de tradicional colégio paulistano, trazido para Cambuí e que cidadão cambuienses rememoram os tempos de infância, pois era o modelo de banco usado por eles.

4. Propriedade: Público	5. Endereço: Rua João Moreira Sales, nº66, Centro.
6. Responsável: João Eiras.	7. Designação: Banco
8. Localização Específica: No museu do Centro de Convivência.	9. Espécie: Banco escolar.
10. Época: 1958	11. Autoria: Desconhecido.
12. Origem: São Paulo.	13. Procedência: Escola Dante Alighieri/ Escola Antônio Felipe de Sales.
14. Material/Técnica: Madeira de lei.	15. Marcas / Inscrições / Legendas: Marca Antônio Mellone.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 1: Vista frontal do banco.



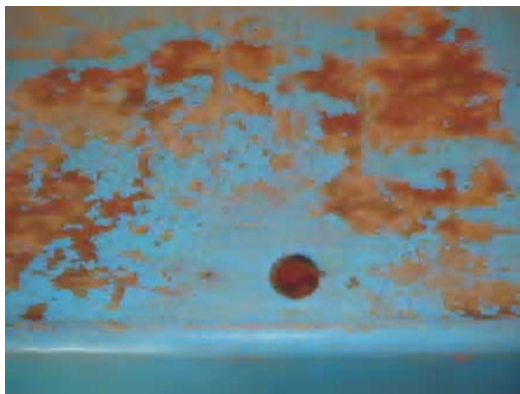
Figura 2: Vista lateral do banco.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



*Figura 3: Vista do tampo que
serve como mesa para o aluno
que senta atrás.*

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



*Figura 4: Detalhe do orifício
próprio para encaixar o tinteiro.*

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

17. Descrição:

Banco em madeira maciça com base em ferro fundido trabalhado. Por ser utilizado como banco escolar, possui uma tábua fixa na parte posterior do assento de 96 cm x 33 cm que serve como apoio para os alunos que se sentam atrás. Nesta mesma tábua há um furo de 3 cm, onde se encaixava os tinteiros e sulcos de 30 cm de comprimento para apoiarem as canetas bico de pena.

O encosto é composto por régua horizontais de madeira num espaçamento de 2 cm, sendo a primeira régua mais larga, com 20 cm e as outras duas com 5 cm cada.

O assento móvel para duas pessoas possui quatro régua de 4 cm, sendo a última um pouco mais larga, 9 cm.

A base em ferro fundido é bem ornamentada, os pés ,também em ferro fundido, são arqueados e o acabamento é em tinta na cor azul celeste.

18. Condições de Segurança: Bom.

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (X), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões:

Altura: 70 cm.

Largura: 96 cm.

Profundidade: 60 cm.

21. Estado de Conservação: Bom.

22. Análise do Estado de Conservação: : O banco se encontra em bom estado, necessitando apenas de ser lixado, envernizado e sua estrutura requer processo para retirada de ferrugem.

23. Intervenções: O banco original era apenas envernizado, posteriormente foi pintado na cor azul celeste. Não se sabe a data, nem o interventor.

24. Características Técnicas: Peça em madeira maciça (encosto, assento e apoio) com base ornamentada em ferro fundido.

25. Características estilísticas: Sem referência.

26. Características Iconográficas: Sem referência.

27. Dados Históricos: Banco Escolar

O banco escolar pertenceu à Escola Municipal Carlos Cavalcanti e foi encomendado tal qual modelos existentes na Escola Danti Alighieri em São Paulo, uma vez que a mesma era muito admirada por sua estrutura e método em Cambuí.

A Escola Municipal Carlos Cavalcanti sempre foi uma escola mista para as primeiras séries do ensino fundamental, antigamente conhecido como escola primária.

Datado de aproximados 50 anos, sem registro formal do ano de fabricação.

O banco é duplo, com espaço para tinteiro e possui como encosto o suporte no qual escreviam os alunos sentados atrás dele. Foram utilizados na escola até o ano de 1990.

Hoje, está no Centro de Convivência.

Fonte: Informações coletadas a partir do depoimento dos Sr. João Eiras, Secretário

28. Referências Bibliográficas:

http://www.colegiodante.com.br/content/cat20040802_19/new20040820_54/view

29. Informações Complementares: Em 1861, nascia o Reino da Itália, mas era preciso construir a identidade nacional. Napolitanos, vênnetos, calabreses e tantos outros imigrantes, vivendo fora da terra natal, assumiram esta empreitada: a de aprender a ser e a se ver como italianos. Por volta de 1870, um grande fluxo de imigrantes italianos chegou ao Brasil. No começo do século XX São Paulo tornava-se a mais italiana das cidades brasileiras. Para os italianos que aqui se enraizavam, era preciso fundar uma escola que fortalecesse sua identidade cultural. Entidades culturais italianas, por meio do Professor Arturo Magnocavallo e o Cônsul Geral da Itália em São Paulo, Sr. Pietro Baroli, tentavam sem sucesso. O projeto da "scuoletta" só vingou quando o Conde Rodolfo Crespi, industrial de sucesso e grande expoente da colônia italiana em São Paulo, com entusiasmo, prontificou-se a angariar fundos para tal fim. A 9 de junho de 1911, nascia, no papel, o Istituto Medio Italo Brasileiro Dante Alighieri.

A 10 de agosto de 1911, com verbas vindas da Itália e doadas pela colônia italiana de São Paulo, comprava-se o atual terreno, a antiga chácara Dieberger, 19.800m², próximos à Av. Paulista, Parque Villon (hoje Siqueira Campos/Trianon) e dos trilhos dos bondes da São Paulo Light and Power. A 18 de abril de 1912, num curso bilíngüe, cinco alunos começaram suas aulas na Travessa da Sé n.º 11, depois na rua Carlos Gomes n.º 50, na Liberdade. A 17 de fevereiro de 1913, 60 alunos começaram suas atividades escolares no Edifício Leonardo da Vinci da alameda Jaú, construído pelo florentino Conde Giulio Micheli.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenzo Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ

**IPAC
MG**
006/2008
Cambuí
Minas Gerais / Brasil

1. Município: Cambuí **2. Distrito:** Sede
3. Acervo: Particular – João Carlos de Brito (Joca)

3.1-Motivação do Inventário: *Conjunto de chaleiras inglesa, datadas do século XIX, passadas de mãe para filha por gerações. Objetos de grande estima sentimental.*

4. Propriedade: Particular	5. Endereço: Rua João Moreira Salles, 244. Centro.
6. Responsável: João Carlos de Brito (Joca)	7. Designação: Conjunto de Chaleiras de Ferro Inglesa
8. Localização Específica: Residência do Sr. João Carlos de Brito	9. Espécie: Utensílio doméstico
10. Época: Provavelmente na primeira metade do século XX	11. Autoria: Sem Referência.
12. Origem: Inglaterra	13. Procedência: Dona Maximiana Lambert.
14. Material/Técnica: Ferro fundido. Industrial	15. Marcas / Incrições / Legendas: Thomas Sheldon. N°3. N°1.



Figura 1:
Conjunto de chaleiras inglesas.

Fotógrafa: Isabella Albergaria

Imagem digital - Março 2007



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Chaleira inglesa n°3.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

*Figura 3: Detalhe da estrela em
alto relevo na chaleira.*



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

*Figura 4: Detalhe do acabamento da
alça da chaleira.*

17. Descrição:

Utensílio doméstico, próprio para ferver água, as chaleiras são de ferro fundido, com alças fixas, presas com rebite.

Possuem formato cilíndrico, com o corpo reto até pouco acima do bico, onde há um chanframento em forma anelar, fechando as bordas de forma inclinada até a abertura.

O bico é fundido na peça e o acabamento não muito refinado. Se colocarmos as chaleiras com o bico virado pra direita, é possível ver uma estrela de cinco pontas em alto relevo. As chaleiras se apresentam em bom estado de conservação. A maior, número três, possui 58 cm de diâmetro, 18 cm de altura, boca (abertura) de 14 cm de diâmetro e a distância entre o corpo e a alça é de 14 cm. A chaleira menor, número um, possui 51 cm de diâmetro, 15 cm de altura, e abertura de 13 cm de diâmetro. Ambas possuem bico de 12 cm de altura e alça de 3 mm de espessura.

18. Condições de Segurança: Bom

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal (); Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação ();

ntario para registro documental (**X**), Inventario para proteção prévia ().

20. Dimensões:

Chaleira n°3

Comprimento: 18 cm.

Altura do bico: 12 cm.

Diâmetro da base; 58 cm

Diâmetro da boca: 14 cm.

Chaleira n°1

Comprimento: 15 cm.

Altura do bico: 12 cm.

Diâmetro da base: 51 cm

Diâmetro da boca: 13 cm.

21. Estado de Conservação: Bom

22. Análise do Estado de Conservação: Os utensílios apresentam em bom estado de conservação, mantendo todas as características sem nenhum defeito, deformidade ou sujidade.

23. Intervenções: Não sofreu nenhuma intervenção.

24. Características Técnicas: Utensílio doméstico, próprio para ferver água, as chaleiras são de ferro fundido, com alças fixas, presas com rebite. Possuem formato cilíndrico e bico fundido na peça.

25. Características estilísticas: Sem referência.

26. Características Iconográficas: Sem referência.

27. Dados Históricos: Pertenceram a Sra. Vitalina Quintino da Fonseca, casada com o Sr. Cândido Gabriel de Brito Lambert, bisavós do Sr. João Carlos de Brito.

Tem procedência da Inglaterra e não há registro ou memória da data de sua fabricação e/ou aquisição.

No fim do século XIX e início do século XX as mercadorias chegavam pelo porto de Santos, prosseguiam até São Paulo e depois iam de trem até a cidade, hoje, de Vargem Paulista – SP – onde findava a ferrovia e, portanto, os objetos eram levados de tropa de burro até Cambuí.

Uma das razões para que não haja memória da data de aquisição das duas peças é o fato de que depõe o Sr. João Carlos suspeitar terem sido as chaleiras, na verdade, de sua tataravó, a Sra. Maximiana Lambert. Isso se deve ao fato de que à época em que seus bisavós se casaram não era costume dar presentes no matrimônio, mas, sim, presentear as filhas com o que as mães já possuíam.

Há registro de marca, fábrica e tamanho no fundo exterior das chaleiras: “Wolvfe Hampton, 6 pints n° 3 (a maior) e 1 pint n° 1 (a menor), Thomas Sheldom Co”, respectivamente.

Hoje, encontram-se aos cuidados do Sr. João Carlos de Brito em sua residência à R. João Moreira Sales, 242, Centro.

Fontes: Informações coletadas a partir dos depoimentos do Sr. João Eiras (Secretário de Cultura) e do Sr. João Carlos de Brito (profissional liberal).

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 007/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – João Carlos de Brito (Joca)	

3.1-Motivação do Inventário: *Instrumento de trabalho datado do final do século XIX, artesanal e pertencente a uma das famílias mais tradicionais da cidade.*

4. Propriedade: Particular	5. Endereço: Rua João Moreira Salles, 244 - Centro.
6. Responsável: João Carlos de Brito (Joca)	7. Designação: Cabo de Chicote em Madeira
8. Localização Específica: Residência do Sr. João Carlos de Brito.	9. Espécie: Utensílio de trabalho.
10. Época: Provavelmente datado do final do século XIX.	11. Autoria: Sem Referência.
12. Origem: Zona Rural de Cambuí.	13. Procedência: Coronel Francisco Cândido Lambert.
14. Material/Técnica: Madeira – Pau de óleo. Produto artesanal.	15. Marcas / Inscrições / Legendas: Não há.



*Figura 1:
Cabo de chicote do
século XIX.*

Fotógrafa: Isabella Albergaria

Imagem digital - Março 2007



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Detalhe do entalhe e da segmentação do cabo do chicote.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 3: Detalhe da ponta do chicote, estanho derretido para dar acabamento e orifício por onde passa o couro.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: detalhe do entalhamento geometrico feito à mão.

17. Descrição: Objeto cilíndrico de madeira (pau de óleo), entalhado à mão com canivete. O entalhe é em forma geométrica, feito de forma simétrica e proporcional. O cabo do chicote apresenta extremidades diferentes, o cabo é um pouco mais largo que a ponta e estas são recobertas por estanho derretido, na extremidade mais fina, encontra-se um orifício por onde se fixa as tranças de couro de boi.

18. Condições de Segurança: Bom.

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (X), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões: Comprimento; 48 cm. / Diâmetro da base: 8 mm / Diâmetro da ponta: 6mm

21. Estado de Conservação: Bom.

22. Análise do Estado de Conservação: O utensílio apresenta-se em bom estado de conservação, mantendo todas as características sem nenhum defeito, deformidade ou sujidade.

23. Intervenções: Não sofreu nenhuma intervenção.

24. Características Técnicas: Utensílio de trabalho, cabo de chicote em madeira, feito à mão, datado do século XIX, usado pra cavalgar.

25. Características estilísticas: Sem referência.

26. Características Iconográficas: Sem referência.

27. Dados Históricos:

Cabo de Chicote

O cabo do chicote é de madeira talhada a canivete e suas pontas são recobertas por estanho derretido. Possuía, ainda, trança de couro em sua extremidade que se deteriorou com o passar dos anos. Servia para açoite de cavalos.

Embora de autor desconhecido, é datado de 1890 e pertenceu ao Sr. Cândido Gabriel de Brito Lambert, bisavô do Sr. João Carlos de Brito.

Seu antigo dono morava na zona rural de Cambuí, na fazenda de seu pai o Coronel Francisco Cândido Lambert.

Foi passado de pai para filho até estar, hoje, em posse do Sr. João Carlos, guardado em sua residência à R. João Moreira Sales, 242, Centro.

Fonte: Informações coletadas a partir do depoimento do Sr. João Carlos de Brito, profissional liberal.

28. Referências Bibliográficas: Entrevista com o Sr. João Carlos de Brito.

29. Informações Complementares: Nenhuma.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 008/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – Escola Estadual Antônio Felipe Salles.	

3.1-Motivação do Inventário: *Conjunto de móveis da segunda metade do século XX, oriundo de tradicional colégio paulistano, trazido para Cambuí, encontrando-se em excelente estado de conservação e ainda em uso.*

4. Propriedade: Escola Estadual Antônio Felipe Salles.	5. Endereço: Rua Silviano Brandão, nº 14, Jardim São Benedito (Vila do Colégio).
6. Responsável: Fernando Almeida de Carvalho.	7. Designação: Conjunto de móveis.
8. Localização Específica: Hall de entrada da Escola Estadual Antônio Felipe Salles.	9. Espécie: Mobiliário de descanso.
10. Época: 1959	11. Autoria: Fábrica de móveis Concórdia.
12. Origem: São Paulo.	13. Procedência: Colégio Dante Alighieri
14. Material/Técnica: Conjunto de móveis em madeira.	15. Marcas / Incrições / Legendas: Fábrica de móveis concórdia. Gaspar Villa & Cia. Ltda. R. Gomes Cardim , 521 – Tel 9-4618 – S.Paulo. Indústria Brasileira.



Figura 1: Jogo completo de móveis. Banco de dois lugares, duas cadeiras e mesa de centro.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura2: Banco de dois lugares.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 3: Cadeira



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: Mesa de centro.

17. Descrição:

Conjunto de móveis composto por duas cadeiras, um banco de dois lugares e uma mesa de centro. Datados de 1959, se localizam no hall de entrada da Escola estadual Antônio Felipe Salles. Os móveis são em madeira, num tom tabaco. As cadeiras possuem as pernas frontais retas e as posteriores, levemente arqueadas com finas e arredondadas peças entre elas, para compor. O assento é anatômico e suas extremidades um pouco mais altas que o centro. Os braços são curvos, olhando de perfil, nota-se o detalhe de ele ser mais longo, onde se apóia o braço, e sofrer um recuo no momento em que se une ao assento, essa união é feita através de pinos de madeira. O encosto também é curvo, para maior conforto do usuário, além das laterais, possui cinco réguas verticais de cinco centímetros que saem do assento e se ligam a uma régua mais larga, posicionada na horizontal, curva, medindo dezenove centímetros. O encosto vai do centro para as extremidades, afinando e abaulando. O acabamento é em verniz, e elas se encontram em excelente estado.

O banco de dois lugares segue a mesma linha das cadeiras, entretanto, as pernas são todas retas, nenhuma sofre arqueamento, entre as pernas frontais e posteriores, há uma peça que as liga, e estas peças são ligadas entre si por uma terceira, horizontal, na largura do banco. O detalhe é uma peça arqueada de um centímetro de espessura, posicionado a 4 centímetros do encontro das pernas com o assento.

O assento é anatômico, mas não tanto quanto os das cadeiras, mas as extremidades são iguais, mais altas que o centro. O encosto, menos abaulado é composto por três jogos de réguas horizontais espaçados entre si, que se ligam em uma peça maior, horizontal de 14 centímetros. A distância entre os grupos de réguas é de 10 cm e a distância entre elas é 5 centímetros. Acabamento em verniz se encontra em excelente estado.

A mesa é a peça mais simples do conjunto. Composta por dois tampos de madeira, o superior maior, com 82 cm de comprimento por 52 centímetros de largura, sobreposto ao menor de 57 cm de comprimento por 28 de largura, as duas peças se unem através de encaixe nas pernas. Estas se posicionam em ângulo de 45°. O tampo superior apresenta um pequeno defeito, houve uma perda de material da madeira de revestimento.

18. Condições de Segurança: Bom

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões: Cadeira

Altura: 90 cm

Largura: 60 cm

Profundidade: 45 cm

Banco:

Altura: 90 cm

Largura: 123 cm

Profundidade: 45 cm

Mesa:

Altura: 53 cm

Largura: 52 cm

Profundidade: 82 cm

21. Estado de Conservação: Bom.

22. Análise do Estado de Conservação: Exceto um pequeno defeito na mesa, o conjunto de móveis, se encontra em excelente estado.

23. Intervenções: Não sofreu nenhuma intervenção.

24. Características Técnicas: Conjunto de móveis em madeira, composto por um banco, duas cadeiras e uma mesa de centro.

25. Características estilísticas: Sem referência.

26. Características Iconográficas: Sem referência.

27. Dados Históricos: Os dois jogos de móveis contendo cada um duas poltronas, um banco de dois lugares e uma mesa de centro, todos em madeira, foram adquiridos em 1959, ano de início do funcionamento da Escola Estadual Antônio Felipe Salles.

Como já citado, a E.E. Antônio Felipe Salles entrou em funcionamento em 1959, tendo conseguido autorização oficial de funcionamento, entretanto, em 15 de junho de 1961. Seu primeiro diretor foi o Sr. Pedro Carlos Junqueira Ferraz.

Os móveis foram comprados em São Paulo e imitam os modelos da Escola Danti Alighieri/SP – bastante admirada por sua excelência em Cambuí. Foram produzidos pela Fábrica de Móveis Concórdia Gaspar Villa e Cia Ltda situada à R. Gomes Cardim, 521. Foram pagos Cr\$1500,00 por cada uma das poltronas e Cr\$3000,00 pelo banco, contudo, não há registro do valor pago pelas mesas de centro.

Fontes: Informações coletadas a partir dos depoimentos dos Sr. Fernando Almeida de Carvalho (diretor da Escola Estadual Antônio Felipe Salles) e do Sr. João Eiras (Secretário de Cultura).

28. Referências Bibliográficas: Entrevista com o Sr Fernando Almeida de Carvalho.

29. Informações Complementares: Nenhuma.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 009/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – Senhora Filomena Aparecida Pedro	

3.1-Motivação do Inventário: Registrar utensílio do início do século XX, que guardava café, no tempo em que este era moído na hora, sendo ainda hoje um hábito tão forte no brasileiro o consumo do mesmo.

4. Propriedade: Particular	5. Endereço: Rua Capitão Zeferino de Brito Lambert, nº107 – Bairro Santo Antônio.
6. Responsável: Senhora Filomena Aparecida Pedro.	7. Designação: Esculateira.
8. Localização Específica: Residência da Senhora Filomena Aparecida Pedro.	9. Espécie: Utensílio doméstico
10. Época: Primeira metade do século XX.	11. Autoria: Sem Referência.
12. Origem: São Paulo.	13. Procedência: Conceição Ribeiro da Silva.
14. Material/Técnica: Latão. Industrializado.	15. Marcas / Inscrições / Legendas: Não há.



Figura 1: Esculateira, objeto de guardar o pó de café moído na hora.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

*Figura 2: Detalhe do interior da
esculateira.*



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

*Figura 3: Vista superior da esculateira
com tampa.*



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

*Figura 4: Detalhe da alça da
esculateira, que se apresenta
levemente torta.*

17. Descrição: Utensílio doméstico feito em latão, utilizado para guardar o pó de café que antigamente era moído em casa. É uma esculadeira da primeira metade do século XX, tem altura de 26 cm, base cilíndrica de 42 cm e boca de 33 cm. Nas laterais existem duas peças presas, nas quais fixou-se as pontas da alça. A alça é uma espécie de arame mais grosso e suas pontas foram dobradas após passarem por estas peças. A tampa é de encaixe, para manter o pote bem fechado, a alça da tampa está levemente torta. A asa é presa ao corpo do objeto através de parafusos. Apresenta-se bastante prejudicada por causa de ferrugem, entretanto seu interior encontra-se em estado muito melhor, sem nenhum sinal de ferrugem.

18. Condições de Segurança: Bom

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões: Diâmetro superior: 33 cm

Diâmetro inferior: 42 cm

Altura: 26 cm

Altura da base à asa: 12 cm.

Altura da asa: 15 cm

21. Estado de Conservação: Ruim

22. Análise do Estado de Conservação: O estado de conservação do objeto é ruim. Apresenta extensa área atacada por ferrugem, a alça da tampa está levemente torta, entretanto, internamente, a peça encontra-se em melhor estado.

23. Intervenções: Não sofreu nenhuma intervenção.

24. Características Técnicas: Utensílio doméstico feito em latão, utilizado para guardar o pó de café que antigamente era moído em casa. É uma esculadeira da primeira metade do século XX, tem altura de 26 cm, base cilíndrica de 42 cm e boca de 33 cm.

25. Características estilísticas: Sem referência.

26. Características Iconográficas: Sem referência.

27. Dados Históricos: A esculadeira é um utensílio doméstico utilizado para guardar pó de café que, por sua vez, era moído e torrado em casa.

O objeto foi comprado para o enxoval da Sra. Conceição Ribeiro Silva, casada com o Sr. Alfredo Pereira da Silva há 60 anos. São eles, respectivamente, irmã e cunhado da Sr. Filomena Aparecida Pedro.

Hoje, está aos cuidados da Sr. Filomena Aparecida Pedro, guardada em sua residência à R. Capitão Zeferino de Brito Lambert, 107, Vila Santo Antônio.

A testemunha alega guardar tantos objetos antigos pertencidos aos membros de sua família como forma de recordação e carinho por sua história e de seus familiares.

28. Referências Bibliográficas: Entrevista com a Senhora Filomena Aparecida Pedro.

29. Informações Complementares: Nenhuma.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 010/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – Senhora Filomena Aparecida Pedro	

3.1-Motivação do Inventário: *Ferro de passar roupa à brasa, estilo chaminé, com suporte vazado. Datado do início do século XX, presente de casamento da mãe da proprietária. Grande valor sentimental.*

4. Propriedade: Particular	5. Endereço: Rua Capitão Zeferino de Brito Lambert, nº107 – Bairro Santo Antônio.
6. Responsável: Senhora Filomena Aparecida Pedro.	7. Designação: Ferro de Passar Roupa.
8. Localização Específica: Residência da Senhora Filomena Aparecida Pedro.	9. Espécie: Utensílio doméstico
10. Época: Primeira metade do século XX – 1922.	11. Autoria: Sem Referência.
12. Origem: São Paulo.	13. Procedência: Maria Ribeiro da Silva.
14. Material/Técnica: Ferro fundido. Industrial	15. Marcas / Inscrições / Legendas: Mimoso – São Paulo.



Figura 1: Ferro de passar à brasa, estilo chaminé, com suporte.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Sistem de abertura do ferro para introdução da brasa.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 3: Detalhe do suporte, para proteger a superfície usada para passar roupa.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: Detalhe da peça de metal móvel, utilizada para maior proteção do usuário.

17. Descrição:

Utensílio doméstico. Feito com ferro fundido, o ferro de passar roupa a brasa, é do modelo Chaminé, datado do ano de 1922, fabricado em São Paulo, com a marca Mimoso.

O utensílio possui abertura circular móvel, presa por um parafuso, com 5 cm de diâmetro, em sua face posterior, com o número 4 impresso em sua superfície. A tampa em relação ao corpo do ferro também é móvel, pois é o lugar por onde se coloca a brasa. Possui cabo em madeira torneada, e entre este cabo e o corpo do ferro, há uma chapa móvel feita para proteger. O ferro vem com uma base avulsa, no mesmo formato do ferro, porém menor, vazada, que serve de apoio para o mesmo. A largura do utensílio é de 13 cm, o comprimento é de 22 cm e a altura equivale à 12 cm, pois não está sendo considerado a altura entre a tampa e o cabo.

18. Condições de Segurança: Bom

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões:

Largura: 13 cm

Comprimento: 22 cm

Altura: 10 cm

21. Estado de Conservação: Bom.

22. Análise do Estado de Conservação: O utensílio apresenta em bom estado de conservação, apresentando apenas alguns sinais de ferrugem.

23. Intervenções: Não sofreu nenhuma intervenção.

24. Características Técnicas: Utensílio doméstico, ferro de passar roupa, à brasa. Feito com ferro fundido, tampa móvel, abertura na parte traseira e base avulsa, no mesmo material, para servir de apoio.

25. Características estilísticas: Ferro a brasa modelo Chaminé.

26. Características Iconográficas: Sem referência.

27. Dados Históricos: O ferro a carvão data de 1922 e foi comprado em Cambuí como peça para o enxoval de Sra. Maria Ribeiro da Silva em casamento com o Sr. João Cirino Silva, pais da Sra. Filomena Aparecida Pedro. Sua procedência é São Paulo e foi produzido pela fábrica Mimoso.

Após o casamento o casal morou em um sítio na zona rural de Cambuí, na Serra do Cabral, onde tiveram nove filhos, dos quais 01 (homem) e 08 (mulheres).

Hoje, está aos cuidados da Sr. Filomena Aparecida Pedro, guardado em sua residência à R. Capitão Zeferino de Brito Lambert, 107, Vila Santo Antônio.

As informações encontram-se bastante esparsas e estão restritas às memórias da testemunha.

Fonte: Informações coletadas a partir do depoimento da Sra. Filomena Aparecida Pedro, antiga moradora da cidade, residente na Vila Santo Antônio.

28. Referências Bibliográficas: Entrevista com o Sr. João Carlos de Brito.

29. Informações Complementares: Nenhuma.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 011/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – João Carlos de Brito (Joca)	

3.1-Motivação do Inventário: *Ferro de passa à brasa datado do início do século XX, adquirido pela proprietária sob encomenda à mascates.*

4. Propriedade: Particular	5. Endereço: Rua João Moreira Salles, 244 - Centro.
6. Responsável: João Carlos de Brito (Joca)	7. Designação: Ferro de Passar Roupa.
8. Localização Específica: Residência do Sr. João Carlos de Brito.	9. Espécie: Utensílio de trabalho.
10. Época: Primeira metade do século XX - 1910	11. Autoria: Sem Referência.
12. Origem: São Paulo.	13. Procedência: Dona Maria Dionísia Eiras – D. Mariquinha.
14. Material/Técnica: Ferro fundido. Industrial	15. Marcas / Incrições / Legendas: Progresso – São Paulo.



Figura 1: Ferro de passar à brasa, vista lateral.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

*Figura 2: Mecanismo de abertura
para introdução da brasa.*



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 3: Vista frontal.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: Vista superior.

17. Descrição: Utensílio doméstico. Ferro de passar roupa, a brasa. Feito com ferro fundido o utensílio possui aberturas em sua base inferior, para que possa assoprar e manter a brasa acesa. Sua tampa é móvel, dentada, para passagem do ar, cabo de madeira parafusado na alça, que mede 10 cm, que posteriormente é parafusado na tampa. Possui 22 cm de comprimento, 12 cm de largura, 11,2 cm da base à tampa, a espessura desta é de 1,2 cm, e da alça à tampa a altura é de 10 cm.

18. Condições de Segurança: Bom

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões: *Ferro*

Largura: 12 cm

Comprimento: 22 cm

Altura: 21, 2 cm

Cabo

Largura: 2 cm

Comprimento: 10 cm

Altura: 10 cm.

21. Estado de Conservação: Bom.

22. Análise do Estado de Conservação: O utensílio apresenta em bom estado de conservação, apenas o parafuso que une a tampa ao corpo está com pequeno defeito.

23. Intervenções: Não sofreu nenhuma intervenção.

24. Características Técnicas: Utensílio doméstico, ferro de passar roupa, à brasa. Feito com ferro fundido, tampa móvel, abertura na parte inferior para manter a brasa acesa e dente na tampa, para saída do excesso de calor.

25. Características estilísticas: Sem referência.

26. Características Iconográficas: Sem referência.

27. Dados Históricos:

Pertenceu a Sra. Maria Dionizia Eiras, casada com o Sr. Olímpio Cândido de Brito e avó do Sr. João Carlos de Brito. Foi objeto adquirido para seu enxoval de casamento em 1910.

Produzido pela fábrica Progresso, tem procedência de São Paulo de onde veio sob encomenda feita a mascates que faziam as mercadorias chegarem até a cidade.

Depois do falecimento da Sra. Maria Dionizia o ferro passou a sua filha a Sra. Lídia Paraíso de Brito, casada com o Sr. Cândido Gabriel de Brito, pais do Sr. João Carlos.

Hoje, encontra-se aos cuidados do Sr. João Carlos de Brito em sua residência à R. João Moreira Sales, 242, Centro.

Fontes: Informações coletadas a partir dos depoimentos do Sr. João Eiras (Secretário de Cultura) e do Sr. João Carlos de Brito (profissional liberal).

28. Referências Bibliográficas: Entrevista com o Sr. João Carlos de Brito.

29. Informações Complementares: Nenhuma.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 012/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Igreja de Santo Antônio.	

3.1-Motivação do Inventário: *Imagem de Cristo, feita por artistas locais, datada do princípio do século XX, e cuidada pelos próprios fiéis da Igreja Santo Antônio e por moradores do bairro de mesmo nome.*

4. Propriedade: Bem público.	5. Endereço: Rua José Luís Tavares, esquina com Rua São Geraldo, Bairro Santo Antônio.
6. Responsável: Comunidade do bairro de Vila Santo Antônio.	7. Designação: Cristo Redentor da Vila Santo Antônio.
8. Localização Específica: localiza-se entre as escadarias da fachada principal da Igreja de Santo Antônio.	9. Espécie: Bem móvel.
10. Época: 1925	11. Autoria: Os irmãos João Felipe e Antônio Felipe.
12. Origem: Minas Gerais/ Cambuí.	13. Procedência: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.
14. Material/Técnica: Cimento policromado.	15. Marcas / Inscrições / Legendas: sem referência



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 1: Imagem do Cristo da Vila Santo Antônio, em frente a igreja de mesmo nome.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Vista panorâmica da localização da imagem.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 3: Detalhe do Sagrado Coração de Jesus, exposto.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: Detalhe da esfera na mão de Cristo, representando o mundo.

17. Descrição:

A imagem do Cristo de 1,80m de altura está apoiada sobre um pilar quadrado de concreto de 2,20m de altura por 0,80 de largura; coberto com vestes brancas que vão até a altura dos pés, há um manto vermelho sobre o ombro esquerdo. Exposto no peito está o Sagrado Coração. Seus braços estão flexionados para frente, sua mão direita está semi-aberta e há indícios que alguns dedos da mão direita estão quebrados. Em sua mão esquerda Ele segura uma esfera azul representando o mundo. Seu rosto oval, sobre um pescoço curto está inclinado em direção às mãos. Seus olhos são grandes e negros, e suas sobrancelhas arqueadas.

O cabelo longo na altura dos ombros é louro como sua barba bipartida, seus lábios finos e rosados estão sob o fino bigode, também louro.

O manto cobre suas pernas estendidas deixando à mostra apenas três dedos do seu pé direito descalço.

18. Condições de Segurança: Razoável.

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões:

Altura: 180 cm

Largura: 75 cm

Profundidade: 75 cm

Base: 80 cm x 80 cm

Peso: s/r

21. Estado de Conservação: Regular.

22. Análise do Estado de Conservação: : A estátua necessita de uma pequena intervenção, pois há rachaduras nas costas do Cristo, sobre o manto vermelho, o nariz apresenta sinais de sujidades e os dedos da mão direita indicam terem sido quebrados.

23. Intervenções: s/r

24. Características Técnicas: Escultura em cimento

25. Características estilísticas: Segundo os moradores locais, as obras dos escultores são todas muito semelhantes entre si, mas percebe-se uma leve influência barroca.

26. Características Iconográficas: Imagem de Jesus Cristo, envolto por vestes brancas e manto vermelho, o Sagrado coração exposto e o mundo em suas mãos.

27. Dados Históricos: Cristo Redentor da Igreja de Santo Antônio – Vila Santo Antônio

A Estátua do Cristo Redentor da Igreja de Santo Antônio, localizada no bairro Vila Santo Antônio, é um bem material móvel de propriedade pública, localizado à frente da Igreja. Estátuas como esta são comuns em toda as cidades de região.

Sua autoria é atribuída aos irmãos Antônio Filipe e João Filipe e é datada de 1925. Aos “irmãos Filipe” é atribuída, também, a autoria do altar de madeira de Igreja Matriz de Cambuí. Consta, ainda, segundo depoimentos colidos que há, da mesma autoria, uma cópia da estátua do Cristo localizada na cidade próxima de Paraisópolis.

Antes de ser doado à comunidade, o Cristo Redentor que ficava localizado na praça, à frente da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, foi instalado em seu interior. Porém, ficava no local onde hoje se localiza, hoje o átrio da Matriz, motivo pelo qual foi doado.

A doação se deu na década de 1960, quando em exercício do cargo de prefeito estava o Sr. Luis Evangelista Rangel Padilha e era padre da cidade o Sr. Sebastião.

Uma vez na Vila Santo Antônio, o Cristo foi primeiramente instalado no alto de uma “rampa” que ascendia em espiral até que as pessoas pudessem chegar à altura do mesmo e ficava em posto mais à direita da Igreja de Santo Antônio que foi construída posteriormente à chegada da estátua. Sua base era mais larga, mais alta e feita em alvenaria, diferentemente da atual, construída em concreto.

A comunidade mantém estreita relação tanto com a Estátua do Cristo redentor, por ser responsável, inclusive, por sua manutenção, como com a Igreja onde são realizadas atividades sociais, tal qual a “ginástica para a terceira idade”.

São realizadas ainda duas festas na rua da Igreja: uma na Semana Santa e outra em 12 de junho, dia de Santo Antônio. Elas são como quermesses, com barruquinhas, e os alimentos são preparados na própria cozinha da Igreja, situada no seu pavimento inferior. O que diferencia os dois festejos é a “benção do pão”, ocorrida em 12 de junho, na qual são preparados pãezinhos que recebem a benção durante a missa e são distribuídos às pessoas para que, ao comerem-nos, alcancem as graças desejadas. Ainda segundo informação de moradoras antigas do bairro, a festa tem, pouco mais de 20 anos – não foi possível a verificação mais precisa da data por falta de registros oficiais.

Fontes: Informações coletadas a partir dos depoimentos do Sr. João Eiras (Secretário de Cultura), Sra. Maria Joana Pereira, Sra. Filomena Aparecida Pedro – guardiã da chave da Igreja –, Sra. Laura Donizette de Souza e Sra. Francisca Ferreira Rosa (antigas moradoras do bairro).

28. Referências Bibliográficas: Não há.

29. Informações Complementares: Data e autor da obra nos foram fornecidos por moradores do bairro que, também são os responsáveis pela segurança e manutenção da imagem.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 013/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Designação: Arquivo Privado Juscelino Kubitschek	

3.1-Motivação do Inventário: Retratar a importância política da cidade no cenário nacional. Telegrama de próprio punho de Juscelino Kubitschek para morador cambuiense.

4.Endereço: Particular	5.Propriedade direito de propriedade: Propriedade privada do Senhor Aguinaldo Faccio.
6. Subordinação administrativa: Não há.	7. Responsável: Senhor Aguinaldo Faccio.
8. Restrição de Acesso: Sim	9. Horário de Atendimento: S.R.

10. Histórico:

O telegrama de Juscelino Kubitschek foi enviado ao Sr. Ângelo Bernardo Faccio – pai do Sr. Agnaldo Jesus Faccio –, comerciante, dono de depósito de bebidas, em ocasião de sua posse como presidente da Câmara dos Vereadores em 20 de março de 1963.

Depois de anos esquecido em uma caixa, foi reencontrado pelo Sr. Agnaldo em 1997 e atualmente encontra-se guardado em cofre na sua residência à R. Presidente Getúlio Vargas, 465, Centro. Têm conhecimento deste telegrama apenas a família e amigos mais próximos.

Escrito de próprio punho tem como conteúdo: “Somente ontem me veio às mãos telegrama convite posse pt Lamento tal contratempo tenha impedido minha presença festa velhos amigos e valorosos correligionários agradeço modo especial homenagem a mim prestada desejando felicidades e quero revê-lo brevemente pt Cordial abraço Senador Juscelino Kubitschek”. Expedido pelo Departamento de Correios e Telégrafos de Brasília/DF com nº de expedição 164, código 16604-mil-14-15.

Fonte: Informações coletadas a partir do documento em questão e do depoimento do Sr. Agnaldo Jesus Faccio, comerciante local.

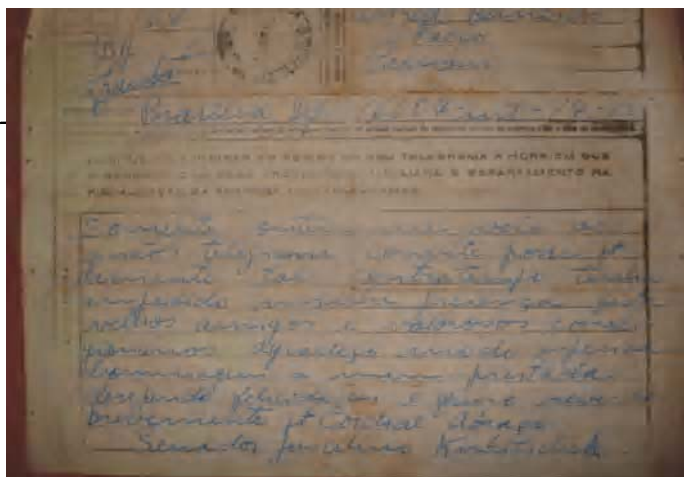


Figura 1: Vista total do telegrama.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 2: Detalhe nome do destinatário.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 3: detalhe do carimbo com a data de envio.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

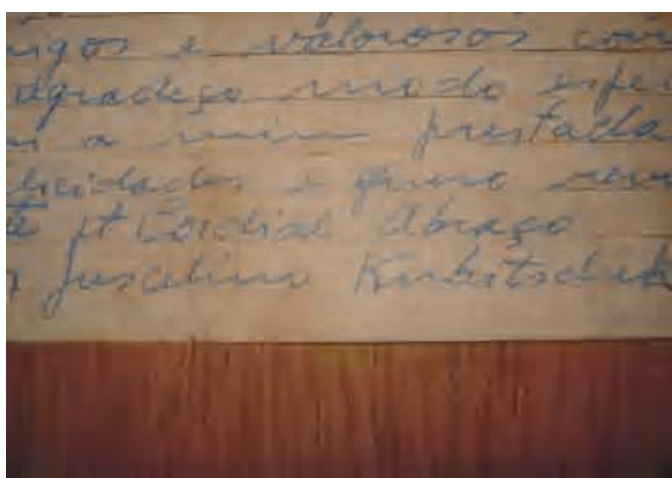


Figura 4: Detalhe da assinatura do remetente.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

12. Datação: 20 de março de 53.

13. Estágio de Organização: Organizado parcialmente.

14. Conteúdo: Telegrama de Juscelino Kubitschek a morador cambuiense.

15. Instrumentos de pesquisa: Outros.

16. Tipo de cópia fornecida: Cópia digital.

17. Tipo de Suporte Documental:

Textual (impresso e manuscrito)

Cartográfico (plantas e mapas)

Sonoros (discos, cd, fitas cassetes)

Iconográfico (fotografias e gravuras)

Filmográfico (filmes e vídeos)

Eletrônico

18. Mensuração/Quantificação:

Apenas um telegrama, contendo dez linhas e com a dimensão de 21 centímetros de largura por 17 centímetros de altura.

19. Estado de Conservação: Regular, há falta de orientação técnica para guardar o telegrama de forma que o mantenha conservado.

20. Informações Complementares: s.r.

21. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 014/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Designação: <i>Livro de Caligrafia</i>	

3.1-Motivação do Inventário: *O livro de caligrafia é um fulcral para o conhecimento e estudos da história da educação da cidade de Cambuí.*

4.Endereço: Rua Capitão Zeferino de Brito Lambert, nº107 – Bairro Santo Antônio.	5.Propriedade direito de propriedade: Propriedade privada da Senhora Filomena Aparecida Pedro.
6. Subordinação administrativa: Não há.	7. Responsável: Senhora Filomena Aparecida Pedro.
8. Restrição de Acesso: Sim	9. Horário de Atendimento: S.R.

10. Histórico:

O caderno de caligrafia constitui-se como um bem arquivístico.

Datado de 1926, pertenceu ao Sr. João Cirino Silva, pai da Sr. Filomena Aparecida Pedro. Escrito a bico de pena, era utilizado como molde para que as crianças, através de um processo mecânico de cópia, aprendessem a escrever. Não havia à época escola na cidade e o aluno foi educado por preceptores contratados para educá-lo em casa.

Impressões da capa: “Leitura Manuscripta – Lições colligidas por B.P.”

Impressão da contra-capa: Livraria Francisco Alves RJ – SP – BH.

Comprado na “Casa Ramos de José A. Ramos” – “Miudesas em Geral” – “Cambuí – Minas Gerais”.

Hoje, está aos cuidados da Sr. Filomena Aparecida Pedro, guardado em sua residência à R. Capitão Zeferino de Brito Lambert, 107, Vila Santo Antônio.

Fonte: Informações coletadas a partir do depoimento da Sra. Filomena Aparecida Pedro, antiga moradora da cidade, residente na Vila Santo Antônio.



Figura 1: Livro de caligrafia - capa.

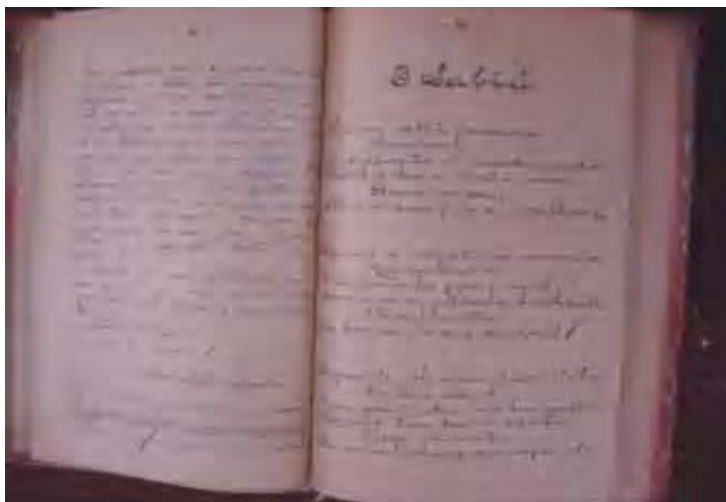


Figura 2: Exemplo do tipo de literatura contida no livro.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

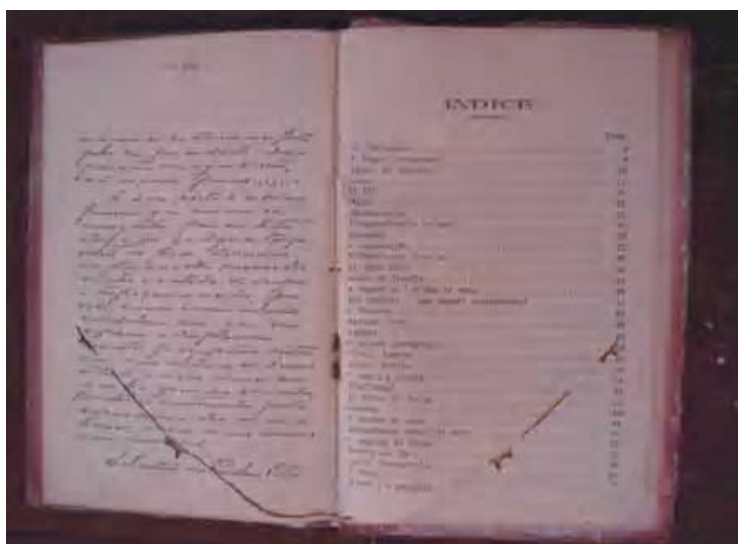


Figura 3: Detalhe do dano causado por insetos.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 4: Nome da livraria.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

- 12. Datação:** Primeira metade do século XX.
13. Estágio de Organização: Organizado parcialmente.
14. Conteúdo: Livro de estudo para treinamento da caligrafia.
15. Instrumentos de pesquisa: Outros.
16. Tipo de cópia fornecida: Cópia digital.
17. Tipo de Suporte Documental:
(x) Textual (impresso e manuscrito) (x) Iconográfico (fotografias e gravuras)
() Cartográfico (plantas e mapas) () Filmográfico (filmes e vídeos)
() Sonoros (discos, cd, fitas cassetes) () Eletrônico
18. Mensuração/Quantificação:
Apenas um livro, tendo 19 cm de largura e 25 centímetros de altura.
19. Estado de Conservação: Regular, há falta de orientação técnica para guardar o livro de forma que o mantenha conservado.
20. Informações Complementares: s.r.

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 015/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – João Carlos de Brito (Joca)	

3.1-Motivação do Inventário: *Máquina de costura datada da primeira metade do século XX. Usada pela proprietária para costurar para família, pois na época não se encontrava roupas prontas para comprar.*

4. Propriedade: Particular	5. Endereço: Rua João Moreira Salles, 244 - Centro.
6. Responsável: João Carlos de Brito (Joca)	7. Designação: Máquina de Costurar.
8. Localização Específica: Residência do Sr. João Carlos de Brito	9. Espécie: Utensílio doméstico.
10. Época: Provavelmente primeira metade do século XX.	11. Autoria: Sem Referência.
12. Origem: Alemanha.	13. Procedência: Dona Maria Dionísia Eiras.
14. Material/Técnica: Ferro fundido. Industrial	15. Marcas / Incrições / Legendas: Lemmens Müller.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



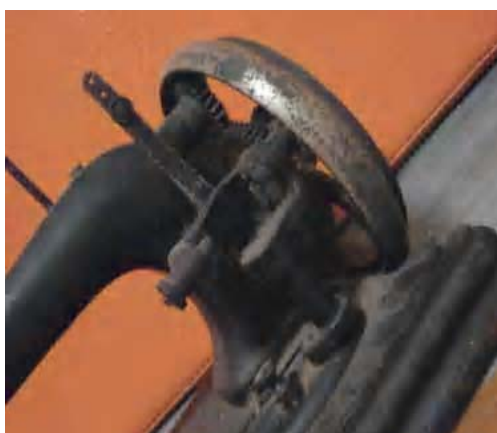
Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Detalhe da abertura da máquina de costura.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 3: Detalhe da manivela que avança sobre a base de madeira.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: Detalhe do material desgastado, da presença de catracas e visão parcial do suporte de madeira.

17. Descrição: Base em peça única de madeira com adornos, dando idéia de camadas sobrepostas. Maquinário móvel em relação à base de madeira. A base de ferro fundido tem formato sinuoso. A máquina em si tem 14 cm, a manivela possui 17 cm e invade a base de madeira, o cabo da manivela é branco leitoso em material similar a um plástico. A máquina possui dois pinos onde se encaixam os carretéis de linha que passam por outra peça até chegar à agulha. O funcionamento se dá através de manivela com um sistema de catracas triplas. A base se encontra com a madeira lascada e há indícios de cupins. Não sofreu nenhuma intervenção é percebe-se que a cor original da manivela era prateada.	
18. Condições de segurança: Bom	20. Dimensões: Largura: 24 cm Comprimento: 40 cm Altura: 20 cm
19. Proteção Legal existente: Nenhuma	
21. Estado de Conservação: Razoável	22. Análise do Estado de Conservação: A peça se encontra em razoável estado de conservação, pois há presença de cupins na base de madeira e ela apresenta sinais de ferrugens.
23. Intervenções / Responsável - Data: Não sofreu nenhuma intervenção.	
24. Características técnicas: Utensílio doméstico, usado para confeccionar as roupas para família. Máquina de costura com corpo móvel em relação à base e movida manualmente.	
25. Características estilísticas: Sem referência.	
26. Características Iconográficas: Sem referência.	
27. Dados históricos: Pertenceu a Sra. Maria Dionizia Eiras, avó do Sr. João Carlos de Brito. Datada da década de 1910, era utilizada para costurar roupas para a família, uma vez que roupas prontas não eram artigos encontrados na cidade. Os tecidos chegavam à cidade através dos tropeiros e as senhoras os compravam para cozer roupas a toda a família. Após a morte da Sra. Maria Dionizia, a máquina passou a sua filha a Sra. Lídia Paraíso de Brito. Embora as roupas ainda fosse confeccionadas em casa, foi pouco utilizada por ela pois houve a aquisição de outra “máquina mais moderna”. Alega o Sr. João Carlos guardar tantos objetos por gosto em contar histórias e ter passado: “Não quero ser uma pessoa sem passado. Quero ter passado... Presente e futuro”.	
Fontes: Informações coletadas a partir dos depoimentos do Sr. João Eiras (Secretário de Cultura) e do Sr. João Carlos de Brito (profissional liberal).	

28. Referências Bibliográficas: Entrevista com o Sr. João Carlos de Brito.

29. Informações Complementares: Nenhuma.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Loreção Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 016/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – Senhora Filomena Aparecida Pedro.	

3.1-Motivação do Inventário: *Vestimenta sacerdotal usada em ocasiões especiais como casamentos e batizados, muitos moradores lembram de terem seus casamentos celebrados ou filhos batizados com o padre usando tal vestimenta.*

4. Propriedade: Particular.	5. Endereço: Rua Capitão Zeferino de Brito Lambert, nº107 – Bairro Santo Antônio.
6. Responsável: Senhora Filomena Aparecida Pedro	7. Designação: Vestimenta Sacra.
8. Localização Específica: Residência da Senhora Filomena Aparecida Pedro.	9. Espécie: Paramento Sacerdotal
10. Época: Primeira metade do século XX.	11. Autoria: Irmãs Carmelitas.
12. Origem: Minas Gerais/ Cambuí.	13. Procedência: Padre Antônio Noronha.
14. Material/Técnica: Tecido de linho, com rendas.	15. Marcas / Inscrições / Legendas: sem referência



Figura1: Vestimenta sacerdotai, em linho e renda, usado em ocasiões especiais como casamentos e batizados.

Fotógrafa: Isabella Albergaria

Imagem digital - Março 2007



Figura 2: Detalhe da gola cresma e do tecido de linho.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 3: Detalhe da renda da vestimenta, tecida pelas freiras carmelitas.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 4: Detalhe da manga, parte em tecido, parte em renda.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

17. Descrição:

Vestimenta sacra, usada em ocasiões especiais, como casamentos e batizados. Denominada *super pelis*, esta roupa, como o próprio nome indica, é usada sobre outras peças do vestuário sacro. Confeccionada em linho, a frente da roupa possui uma abertura no peito de aproximadamente trinta centímetros, adornado com fina renda, o fechamento é feito através de fitas, terminado em um pequeno laço. Nas costas, formam-se pregas e a gola é chamada de cresma. A roupa é ornamentada com renda feita pelas irmãs carmelitas. Há renda nas mangas e na barra, as da manga possuem um acabamento semelhante a um leve babado. A renda da barra tem imagens do Sagrado Coração de Jesus, do Cálice Santo e da Santa Cruz.

18. Condições de Segurança: Bom.

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal (); Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (X), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões:

Altura: 75 cm
Largura: 80 cm.
Manga: 47 cm

21. Estado de Conservação: Bom.

22. Análise do Estado de Conservação: A roupa se encontra em perfeito estado.

23. Intervenções: Inexistente.

24. Características Técnicas: Vestimenta em tecido de linho e renda.

25. Características estilísticas: Vestimenta sacra do século XX.

26. Características Iconográficas: Vestimenta sacra em linho e renda, feita pelas freiras carmelitas, usado em celebrações especiais como casamentos e batizados.

27. Dados Históricos:

Super pelis é um termo em latim, que significa “sobre a pele”, e designa vestimenta utilizada pelos padres. Constitui-se como um bem material móvel.

A peça do vestuário em questão tem aproximadamente 50 anos e era utilizada por Padre Antônio Noronha, padre na cidade de 1959 a 1965, para a celebração de cerimônias especiais com casamentos e batizados.

É feita em linho com detalhes de renda de bilro cozidos pelas irmãs carmelitas. Hoje, está aos cuidados da Sra. Filomena Aparecida Pedro, guardado em sua residência à R. Capitão Zeferino de Brito Lambert, 107, Vila Santo Antônio.

Fonte: Informações coletadas a partir do depoimento da Sr. Filomena Aparecida Pedro, antiga moradora da cidade, residente no bairro Vila Santo Antônio e guardiã da chave da Igreja de Santo Antônio.

28. Referências Bibliográficas: Não há.

29. Informações Complementares: Não há.

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 017/2006 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
Acervo: Particular – Fábio Francisco de Faria.	
Pilão - BEM MÓVEL – BM	

Propriedade: Particular	5. Endereço: Coronel Lambert, 115, Centro.
Responsável: Fábio Francisco de Faria.	
Designação: Pilão de Guatambu.	
Localização específica: Depósito na idênciã do Sr. Fábio Francisco de Faria.	9. Espécie: Utensílio doméstico
. Época: Primeira Metade do Século XX – 30.	11. Autoria: Sem referência
. Origem: Vargem dos Ilhéus.	13. Procedência: Sem referência.
. Material e Técnica: madeira/ Manual.	15. Marcas, inscrições e/ou legendas: Nenhuma.
. Documentação Fotográfica:	



*Figura 1: Pilão
de socar
artesanal.*

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 2: Vista superior do pilão.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 3: Lateral do pilão, detalhe de área danificada.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 4: Socador, detalhe fissura.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

17. Descrição: Utensílio doméstico usado inicialmente para descascar arroz e café e atualmente é usado pra o preparo de paçoca de carne. Em uma peça única de madeira Guatambu, esculpiu-se o pilão, usando um machado como ferramenta. Além de artesanal ele apresenta alto grau de rusticidade, pois a sua base circular apresenta grandes irregularidades, diferenças métricas entre uma face e outra da base e algumas deformidades no corpo. O pilão mede 75 cm de comprimento, a base tem 18 cm de altura e aproximadamente 113 cm de diâmetro, o corpo em formato cônico mede 57 cm, mas a abertura interior apenas 36 cm, o diâmetro da boca é de 106 cm e a espessura da peça é de 5 cm. O socador do pilão já é um pouca mais bem trabalhado, pois sofreu um leve desbaste para melhorar a pegada. Ele mede 100cm, possui 30 cm de diâmetro nas extremidades e 17 cm de diâmetro no meio da peça, justamente onde se apóiam as mãos.

18. Condições de segurança: Boa	20. Dimensões: Comprimento: 75 cm. Diâmetro inferior: 113 cm. Diâmetro superior: 106cm Altura: 75 cm.
19. Proteção Legal existente: Nenhuma	
21. Estado de Conservação: Regular	22. Análise do Estado de Conservação: O utensílio além de apresentar irregularidades desde a sua criação, apresenta deformidades, tais como parte do corpo lascado, algumas fissuras e presença de cupins. O socador está com uma rachadura que cobre quase toda sua extensão e bastante afetado pelo ataque dos insetos.
23. Intervenções / Responsável - Data: Não sofreu nenhuma intervenção.	
24. Características técnicas: Pilão usado para triturar ou amassar alimentos, esculpido em peça única de madeira maciça Guatambu, com o socador também em madeira maciça.	
25. Características estilísticas: Sem referência.	
26. Características Iconográficas: Sem referência.	
27. Dados históricos: Adquirido pelo Sr. Geraldo Porfílio de Faria em 1930 e dado de presente a sua esposa a Sra. Alice Marques de Souza. Foi comprado em Várzea dos Ilhéus, zona rural de Cambuí, onde morava o casal. O pilão foi talhado em um tronco único de madeira e está completo, isto é, possui o pilão e a mão do pilão (socador). Possui autoria desconhecida. Foi, primeiramente, utilizado para socar café, pois à época não havia moedor, nem mesmo manual. Posteriormente, foi utilizado para socar arroz e dele retirar, assim, a casca. Na década de 1950 passou a ser utilizado para socar carne para o preparo de paçoca de carne, prato típico da culinária local, e, concomitantemente, para socar amendoim e dele também fazer paçoca. Embora esteja, hoje, bastante danificado pelo tempo e forma e local inadequados de guardá-lo, foi ainda utilizado em 2006 para socar carne. Atualmente, encontra-se aos cuidados da família – filhos do casal – na residência que se situa à R. Coronel Lambert, 115, Centro.	
Fonte: Informações coletadas a partir dos bens em questão e do depoimento do Sr. Fábio Francisco de Faria, Secretário de Obras.	

28. Referências Bibliográficas: Fábio Francisco de Faria.
29. Informações Complementares: Nenhuma.
30. Fichamento - corpo técnico:

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 018/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – Senhora Filomena Aparecida Pedro	

3.1-Motivação do Inventário: *Placas de orações, da primeira metade do século XX, usadas pelos padres quando as missas ainda eram rezadas em latim e de costas para os fiéis.*

4. Propriedade: Particular	5. Endereço: Rua Capitão Zeferino de Brito Lambert, nº107 – Bairro Santo Antônio.
6. Responsável: Senhora Filomena Aparecida Pedro.	7. Designação: Placas de Oração.
8. Localização Específica: Residência da Senhora Filomena Aparecida Pedro.	9. Espécie: Material Ritual
10. Época: 16 de novembro de 1949	11. Autoria: Sem Referência.
12. Origem: Caxias do Sul.	13. Procedência: Padre Antônio Noronha.
14. Material/Técnica: Folha de zinco, papelão e plástico. Quadro com inscrições em latim, sendo a folha de zinco a base para o papel plastificado.	15. Marcas / Inscrições / Legendas: Imprimatur. Caxias do Sul, 16 de nov.1949 – José Bispo de Caxias.



Figura 1: Placas de orações em latim para auxiliar os padres na celebração de missas.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 2: Placa de oração com cada momento da celebração: orações, consagrações, ofertório, etc.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Figura 3: Detalhe de uma oração toda em latim.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

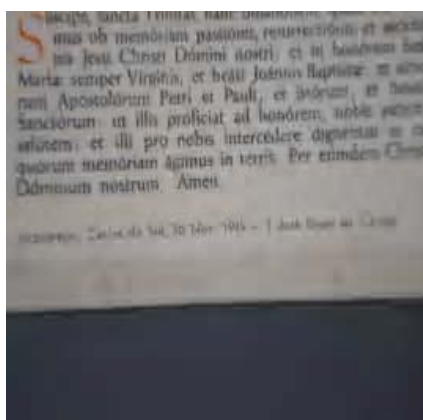


Figura 4: Detalhe da origem e data das placas de orações.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

17. Descrição:

São placas ou quadros contendo o *canon*, parte central e invariável da missa. Usados na época em que o sacerdote celebrava, de costas para os fiéis, a missa em latim, que também pode ser chamada de missa tridentina ou missa de PioV. Os quadros são datados de 1949, oriundos do Rio Grande do Sul, com todo o ritual de missa como ofertório, consagração e comunhão impressos em papelão, fixado numa fina folha de zinco e posteriormente plastificado.

Possuem dimensões variadas. O maior tem trinta e sete centímetros de largura por vinte e sete centímetros de altura, o menor possui vinte e cinco centímetros de altura por dezesseis centímetros de largura, ambos possuem um milímetro de espessura, apesar de terem as bordas voltadas para baixo.

18. Condições de Segurança: Bom

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões:

Placa Maior:

Largura: 37 cm

Altura: 27 cm

Placa Menor:

Largura: 16

Altura: 25 cm.

Espessura:

Ambos 1 mm

21. Estado de Conservação: Bom.

22. Análise do Estado de Conservação: O utensílio apresenta em bom estado de conservação.

23. Intervenções: Não sofreu nenhuma intervenção.

24. Características Técnicas: Objeto sacro utilizado no auxílio de celebrações de missas tridentinas. Placas de papelão plastificado, fixados em folhas de zinco.

25. Características estilísticas: Sem referência.

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM MÓVEL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 019/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Igreja de Santo Antônio.	

3.1-Motivação do Inventário: *Imagem sacra do início do século XX, em bom estado, doado por família tradicional da cidade e cuidado com muito zelo pelos próprios fiéis da paróquia.*

4. Propriedade: Bem público.	5. Endereço: Rua José Luís Tavares, esquina com Rua São Geraldo, Bairro Santo Antônio.
6. Responsável: Comunidade do bairro de Vila Santo Antônio.	7. Designação: Imagem de Santo Antônio.
8. Localização Específica: Lado da Epístola.	9. Espécie: Bem móvel.
10. Época: 1937.	11. Autoria: Desconhecido.
12. Origem: Minas Gerais/ Cambuí.	13. Procedência: Doação da família do Sr. Álvaro Navarro Morais.
14. Material/Técnica: Gesso policromado.	15. Marcas / Incrições / Legendas: sem referência



Figura 1: Imagem de Santo Antônio, altar da Igreja de mesmo nome.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Detalhe de Santo Antônio, com lírios em seu braço e menino Jesus em seu colo.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 3: Detalhe do pé de Santo Antônio e onde houve intervenção, entretanto não concluída.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: Detalhe do cordão de três nós cingindo a cintura do Santo, que representa estar com os rins cingidos, ou estar sempre pronto para a caminhada. Os nós triplos em distâncias desiguais significam os votos de pobreza, obediência e castidade.

17. Descrição:

Imagem de uma figura masculina, jovem, na posição frontal representando Santo Antônio. Cabeça levemente inclinada, sobre longo pescoço, cabelo tonsura.

Face com formato oval, maçãs do rosto levemente enrubescida, olhos grandes e escuros, sobrancelhas finas, lábios rosados e pequenos.

Em sua túnica marrom há incorporado um pequeno e longo capuz em forma de cone. Esta cobre braços e pernas deixando apenas mãos e pés à mostra.

Seus braços se encontram flexionados para frente. Em sua mão direita entreaberta encontra-se uma Bíblia Sagrada de capa vermelha, onde o menino Jesus em veste branca decorada com detalhes dourados está sentado, com os braços abertos e estendidos em direção a Santo Antônio. Nesta mesma mão há um rosário em contas vermelhas com uma cruz dourada.

Seu braço esquerdo, também flexionado, segura um ramo de lírios e sua mão esquerda, repousa sobre o colo do menino Jesus.

Em sua cintura há um cordão branco que desce até um pouco abaixo dos joelhos, uma associação com o Livro do Êxodo, que representa estar com os rins cingidos, ou estar sempre pronto para a caminhada. Este possui três nós triplos em distâncias desiguais que significam os votos de pobreza, obediência e castidade.

Suas pernas, levemente afastadas, tendo a direita um pouco á frente da esquerda quase formam um ângulo de 45° com seus pés descalços.

A imagem de 75 cm está apoiada numa base de gesso com moldura sextavada de madeira. A base é pintada de verde, mas ainda possui partes que não terminaram de sofrer os reparos.

18. Condições de Segurança: Bom.

19. Proteção Legal: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal ();

Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (X), Inventário para proteção prévia ().

20. Dimensões:

Altura: 75 cm

Largura: 15 cm

Profundidade: 15 cm

Base: 90 cm x 90 cm

Peso: s/r

21. Estado de Conservação: Bom.

22. Análise do Estado de Conservação: A imagem se encontra em bom estado de conservação, apenas a base necessita de reparos.

23. Intervenções: Houve intervenção no pé, entretanto não foi concluída, a data não foi possível saber.

24. Características Técnicas: Escultura em gesso.

25. Características estilísticas: Arte sacra do século XX.

26. Características Iconográficas: Imagem de Santo Antônio, com veste marrom e uma corda com nós na cintura descendo pela direita e no lado esquerdo de sua cintura pende um terço vermelho, em sua mão esquerda ele segura a Bíblia Sagrada onde o menino Jesus se encontra sentado, em seu braço direito há lírios e sua mão direita repousa sobre a Bíblia.

27. Dados Históricos: Imagem de Santo Antônio – Igreja de Santo Antônio – Vila Santo Antônio

A Imagem de Santo Antônio é um bem material móvel, hoje sob a posse da Igreja de Santo Antônio. Estimasse que a obra tenha aproximadamente 70 anos, tendo sido feita, então, na década de 1940.

Não encontrados registros que atestassem suas exatas procedências e autoria. Mas sabe-se, através de relatos dos moradores da cidade, que foi primeiramente doada à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo pela família do Sr. Álvaro Navarro Morais, prefeito em exercício no final de década de 1950 (1958).

Em fins da década de 1970 e início da década de 1980 foram realizadas obras de reforma na Igreja Matriz, quando era então padre da cidade o Senhor Foch Teixeira (1968-1988). Por esta mesma época, acredita Padre Foch que a Matriz abrigava imagens sacras em demasia e, por tal motivo, requisitou que a imagem de Santo Antônio voltasse à família que a havia doado.

Depois de aproximados 11 anos na residência da família do Sr. Álvaro Navarro Morais, a Imagem de Santo Antônio é levada para a Igreja de Santo Antônio aos 12 dias do mês de junho de 1991 em ocasião da festa do Santo.

Há grande fé da comunidade em relação a Santo Antônio, acreditando os moradores que todas as preces serão atendidas mediante preces. Contudo, a fé não é diretamente ligada à Imagem, mas, somente, ao Santo.

Fontes: Informações coletadas a partir dos depoimentos de Sra. Filomena Aparecida Pedro – guardiã da chave da Igreja de Santo Antônio–, Sra. Laura Donizette de Souza e Sra. Francisca Ferreira Rosa (antigas moradoras do bairro).

28. Referências Bibliográficas: www.capuchinhosrs.org.br

29. Informações Complementares: Não há.

*Este documento
possui 143
páginas*

118

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 020/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Acervo: Particular – Sr. Dráuzio de Almeida.	
Tesoura de Alfaiate - BEM MÓVEL – BM	

3.1-Motivação do Inventário: *Objeto extremamente antigo, que se encontra em excelente estado de conservação e ainda é usado no ofício tradicional da família.*

4. Propriedade: Particular	5. Endereço: Avenida Tiradentes, 12 Centro.
6. Responsável: Sr. Dráuzio de Almeida.	
7. Designação: Tesoura de Alfaiate.	
8. Localização específica: Alfaiataria do Sr. Dráuzio de Almeida.	9. Espécie: Utensílio de trabalho.
10. Época: 1912	11. Autoria: Sem Referência.
12. Origem: França.	13. Procedência: Joaquim de Almeida e Silva – Seu Quinzinho.
14. Material e Técnica: Tesoura com lâmina em aço e dedais em cobre. Produto industrializado.	15. Marcas, inscrições e/ou legendas: Vitry - Freres .
16. Documentação Fotográfica: Fotógrafo (a):	



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 1: Tesoura francesa em cobre e metal, datada de 1912 e ainda em perfeito uso.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Detalhe O eixo é composto por dois parafusos, um fixo, outro móvel, em formato de pião de xadrez, com base sextavada, constituindo um sistema de porca e contra-porca.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura3: Detalhe dos dedos, anatômicos e da peça que auxilia na proteção da mão.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: Detalhe da marca do objeto. Vitri-Freres, Paris - França.

17. Descrição: Tesoura de origem francesa, com dedais em cobre e lâminas em aço. Esses dedais possuem forma anatômica para melhor manuseio da peça, do lado onde se encaixa o dedão há um apoio para maior conforto e do outro lado onde coloca o restante dos dedos, por dentro, é arredondado, para não machucar e tem uma pequena peça fixa que serve para nivelar a tesoura junto à superfície que se encontrar o tecido. Entre os dois dedais há um apoio para maior proteção da mão. O eixo é composto por dois parafusos, um fixo, outro móvel, em formato de pião de xadrez, com base sextavada, constituindo um sistema de porca e contra-porca. Fechada, a tesoura possui 12 cm e de comprimento, 35 cm.	
18. Condições de Segurança: Bom	20. Dimensões: Comprimento: 35 cm. Largura: 12 cm.
19. Proteção Legal existente: Nenhuma	
21. Estado de Conservação: Bom.	22. Análise do Estado de Conservação: O utensílio apresenta em bom estado de conservação, mantendo todas as características sem nenhum defeito, deformidade ou sujidade e ainda se encontra em uso.
23. Intervenções / Responsável - Data: Não sofreu nenhuma intervenção.	
24. Características técnicas: Utensílio de trabalho. Tesoura de origem francesa, com dedais em cobre e lâminas em aço.	
25. Características estilísticas: Sem referência.	
26. Características Iconográficas: Sem referência.	
27. Dados históricos: Tesoura de Costura Produzida em aço pela Vitre-freres, Paris/França, a tesoura de costura é datada de 1912. Utilizada para corte de qualquer tecido, ainda está em uso pelo alfaiate Sr. Dráuzio de Almeida que, por sua vez, herdou-a, e também ao ofício, de seu pai o Sr. Joaquim de Almeida e Silva. Foi comprada em Cachoeira de Minas – Minas Gerais – até onde chegou, provavelmente, através dos caixeiros viajantes. Fonte: Informações colhidas a partir do depoimento do Sr. Dráuzio de Almeida, alfaiate na cidade.	

28. Referências Bibliográficas: Entrevista com o Sr. Dráuzio de Almeida.

29. Informações Complementares: Nenhuma.

30. Fechamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BENS IMATERIAIS PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 021/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Sub-categoria: Manifestações culturais	4. Designação: Corporação Musical Santa Terezinha de Cambuí.

4.1-Motivação do Inventário: *Manter e incentivar as tradições artístico-culturais da cidade.*

5. Locais onde se realiza / Localidade: Festas e eventos da cidade, além de cidades vizinhas.	6. Tipo de celebração: Banda de Música
7. Responsáveis pela organização: Integrantes da banda	8. Data / Periodicidade: Regularmente
	9. Inscrição no livro de registros: sem referência.

10. Registro Proposto: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal (); Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

11. Documentação Fotográfica:



Figura 1:
Corporação
Musical Santa
Terezinha.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

12. Informações Históricas:

A Corporação Musical Santa Terezinha de Cambuí foi fundada em 1929 pelo Sr. José Francisco do Nascimento, hoje já falecido. Seu fundador era também compositor e foi considerado grande líder político na cidade, tendo sido nomeado prefeito na década de 1940, período em que Getúlio Vargas ocupava o cargo de governante da Federação.

O nome da Corporação é atribuído à irmã do Sr. José Francisco, por quem ele nutria grande estima.

Em sua primeira formação a Corporação contava com um número variável de músicos entre 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) homens de todas as idades. É importante observar que sempre foi formada “somente” por homens.

Era tradição, passada de pai para filho, de que os homens da família fizessem parte da Corporação Musical e, normalmente, todos os filhos homens de um instrumentista passavam a integrar o corpo dos músicos. Para as mulheres, por sua vez, restava fazer parte do coro da igreja. Na verdade, fez parte da Corporação uma mulher a Sra. Fabiana em 2003. Entretanto, sua participação foi de poucos meses, pois se casou e mudou-se de Cambuí.

Os primeiros instrumentos a fazerem parte de sua formação foram os de sopro e percussão tais quais o baixo, o bombardino, a chave, o trombone, o prato, o rufo ou taral, o bumbo e o piston. Suas apresentações eram regulares nas festas e eventos da cidade, bem como das cidades vizinhas. A única apresentação da Corporação fora de Cambuí foi também fora do Estado de Minas Gerais, datando de 16 de setembro de 1950 em Aparecida do Norte.

Sua primeira sede para ensaios e organização era nos fundos da construção onde hoje se localiza o Mercado da cidade. Atesta o Sr. Victor que houve muitas outras sedes para a Corporação, entretanto não se recorda quais foram e não foi encontrado nenhum documento oficial para que tais locais fossem relacionados.

Atualmente é Presidente e Regente da Corporação o Sr. Dráuzio de Almeida e como Contramestra atua o Sr. Jorge Inácio de Souza. Sua sede hoje se localiza no Centro de Convivência.

Já foram muitos os uniformes oficiais da Corporação, mas hoje utilização uma camisa doada pelo Banco do Brasil. O principal ritmo executado pela banda, desde sua primeira formação, são os dobrados, passando pelo maxixe, pela valsa e pelo bolero e, também, o jazz – falado como se escreve. Hoje integram a Corporação Musical Santa Terezinha de Cambuí aproximadamente 15 (quinze) músicos e outros instrumentos foram incorporadas à sua formação, tais quais o clarinete e o saxofone.

13. Descrição da celebração: Os músicos se reuniam e partiam para as apresentações e festejos.

14. Importância para o município: Manter a tradição e festejos da cidade.

15. Transformações ao longo do tempo: Mudança da quantidade de integrantes, mudança de integrantes, além da presença de uma mulher, mesmo que por pouco tempo.

16. Bens Culturais de natureza material associados: Instrumentos musicais.

17. Bens Culturais de natureza imaterial associados: Sem referência

18. Referências Bibliográficas: Informações coletadas a partir do depoimento do Sr. Victor de Almeida, integrante da Corporação Musical Santa Terezinha de Cambuí, responsável pelos instrumentos de sopro com bocal.

19. Informações Complementares: Não tem

20 - Ficha Técnica:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorengo Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BENS IMATERIAIS PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 022/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Designação: Doce de Ovos Queimados	

4. Locais onde se realiza / Localidades envolvidas: Município de Cambuí.	5. Tipo de atividade: Culinária
---	--

6. Responsáveis pela organização: N/P	7. Data / Periodicidade: N/P
	8. Registro: N/P

9. Inscrição no livro de registros: N/P
--

10. Tipo de Mídia: Fotográfico.
--

11. Documentação Fotográfica:



Fotógrafa: Mirelle Bernardi
Imagem digital - Março de 2007

*Figura 1:
Doce de ovos queimados,
já no ponto.*



Fotógrafa: Mirelle Bernardi
Imagem digital - Março de 2007

Figura 2: Peneirando as gemas.



Fotógrafa: Mirelle Bernardi
Imagem digital - Março de 2007

Figura 3: Batendo as claras em neve.



Fotógrafa: Mirelle Bernardi
Imagem digital - Março de 2007

Figura 4: Misturando clara em neve e gema e levando ao fogo em tacho de cobre.

Figura 5: O doce em ponto de farofa.



Fotógrafa: Mirelle Bernardi
Imagem digital - Março de 2007

12 Informações Históricas:

Como o próprio nome da receita sugere, “Ovos Queimados” é um doce à base de ovos que tem sua origem em Portugal.

Era feito em ocasiões especiais como Páscoa e batizados e para receber visita de padres. Doce típico das fazendas e cozido apenas pelas mulheres, sua receita data de aproximadamente 1890.

Foi feito, para a ocasião deste inventário, pelas Sra. Mariana Stela Bueno e Sra. Ivone Stela Bueno Lambert, respectivamente mãe e filha. Alega a Sra. Mariana que aprendeu a fazê-lo com sua mãe, conhecida como D. Mariquinha.

As duas senhoras não souberam precisar de onde veio a receita, ou melhor dizendo, quem ensinou D. Mariquinha a cozinhar os “Ovos Queimados”. Porém, acreditam que, possivelmente, deve ter sido aprendido através de algum padre ou freira, pois tinham conhecimento das receitas mais antigas trazidas, sobretudo, dos conventos de Portugal.

Poucas pessoas na cidade ainda conhecem o doce. A tradição de seu cozimento se perdeu e só as pessoas mais idosas ainda sabem como fazê-lo. Isto se deve, provavelmente e segundo as depoentes, à demanda de tempo para fazer o doce, isto é, como a receita é demorada e rende pouco, as pessoas, diante da vida agitada e do trabalho, não têm mais tempo disponível para passar tanto tempo na cozinha.

13. Descrição da atividade:

a) Descrição da receita / fases / etapas - Dona Mariana coloca na batedeira oito claras, bate até que elas fiquem em neve, depois adiciona as gemas, e deixa bater bem, só então ela coloca 800 gramas de açúcar e leva para queimar em tacho de cobre até assemelhar-se a uma farofa, mexendo sempre e adicionando água. Tem que mexer até toda água secar, só então acrescentar um litro de leite fervendo e mexer até virar um creme, quando o doce estiver desgrudando do fundo da panela desliga. Deixar esfriar e servir só depois de frio. Com essas proporções de ingredientes, rendem quatro porções de doce.

b) Matéria-prima – ovos, açúcar, água e leite

c) Técnica / material / instrumentos utilizados – Técnica manual, utilizando-se utensílios domésticos básicos para o preparo do prato.

d) Participantes - N/P

e) Iconografia - N/P

f) Transmissão de saberes para gerações futuras – Receitas

g) Público ao qual se destina a atividade – Para consumo residencial.

h) Recursos financeiros utilizados para a realização e ou destinação dos recursos arrecadados - Particular

14. Importância para o município:

Manter a tradição da culinária local, a história de com que comida celebrava-se as datas especiais em Cambuí. Ainda mais que segundo depoimentos colhidos, já não são muitos os moradores que conhecem o doce, apenas os mais antigos, devido o grau de dificuldade.

15. Transformações ao longo do tempo:

Diminuição considerável da execução do doce, devido o tempo que se gasta para prepará-lo e o baixo rendimento final.

16. Bens Culturais de natureza material associados: Nenhum.

17. Bens Culturais de natureza imaterial associados: Nenhum.

18. Referências Bibliográficas:

Entrevista com Sra. Maria Stela Bueno e Sra. Ivone Stela Bueno Lambert.

19. Informações Complementares: Sem referência.

20. Fichamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BENS IMATERIAIS PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 23/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	--

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Sub-categoria: Manifestações culturais	4. Designação: Escola de Samba.

4.1-Motivação do Inventário: *Promover, divulgar e incentivar as festas tradicionais da região, como o carnaval, através de uma antiga escola de samba.*

5. Locais onde se realiza / Localidade: Desde o mercado municipal até a praça Coronel Justiniano.	6. Tipo de celebração: Carnaval.
7. Responsáveis pela organização: Integrantes da escola de samba.	8. Data / Periodicidade: Uma vez ao ano, normalmente no mês de fevereiro.
	9. Inscrição no livro de registros: sem referência.

10. Registro Proposto: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal (); Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (X), Inventário para proteção prévia ().

11. Documentação Fotográfica:



Figura 1: Estandarte da Escola de samba desde o primeiro desfile.

12 Informações Históricas:

Grêmio Recreativo Escola de Samba “Tamos Aí”

Fundada em 1977, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Tamos Aí teve como seu primeiro samba enredo o tema “Exaltação às Figuras Imortais do Carnaval” que, sem registro exato da autoria, consta como trabalho coletivo dos membros da escola.

Sua primeira bandeira foi feita por Eurípede de Oliveira e seus desfiles ocorreram durante 20 (vinte) anos ininterruptos. Porém não houve desfiles entres os anos de 1998 e 2005.

A Escola retornou ao carnaval em 2006 com o samba enredo “Alegria de Viver”, Everson de Souza e J. Moreira que teve como intérpretes Maria Clara Machado, Nick Master e Everson de Souza. Em 2007: “A Natureza”, autoria atribuída aos integrantes do grupo.

Antes de 1977 e da formação da “Tamos Aí”, a cidade contava com carnaval de trio elétrico, tocando as tradicionais marchinhas de carnaval. São mais duas as escolas de samba de Cambuí: “Turma do Saco” e “Turma do Brinco” que, entretanto, só voltarão a desfilar no carnaval da cidade no próximo ano. Contam, também, com a Escola de Samba Mirim Estrela do Amanhã.

Para festejar o carnaval é montado um palco em frente ao Mercado da cidade e as caixas de som distribuídas por uma extensão de aproximados 500 m² até a Praça Coronel Justiniano, e toda essa extensão fica lotada pela multidão. Blocos carnavalescos, “Renascer e Beberões”, também fazem parte da festa, desfilando em dias subseqüentes durante o carnaval.

A população da cidade praticamente dobra durante o carnaval, recebendo cerca de 20 mil pessoas nessa época. Os desfiles são realizados em torno da praça central da cidade, a Praça Coronel Justiniano.

Embora haja muitas pessoas na cidade que não gostam do carnaval, alegando que há outras atividades mais importantes a se exercer e em que se gastar, alega a Sra. Maria Aparecida Ferreira, antiga componente da “Tamos Aí” que o desfile das escolas sempre foi assistido e querido por todos.

13. Descrição da celebração:

Para festejar o carnaval é montado um palco em frente ao Mercado da cidade e as caixas de som distribuídas por uma extensão de aproximados 500 m² até a Praça Coronel Justiniano, e toda essa extensão fica lotada pela multidão. Blocos carnavalescos, “Renascer e Beberões”, também fazem parte da festa, desfilando em dias subseqüentes durante o carnaval.

14. Importância para o município:

Para cidade a maior importância é o incentivo ao turismo, aquecendo a economia local, na época do carnaval, a população quase dobra e isso trás recursos para comerciantes, donos de hotéis, restaurantes, etc.

15. Transformações ao longo do tempo: Entre os anos de 1998 e 2005 não houve desfile.

16. Bens Culturais de natureza material associados: Fantasias, estandarte.

17. Bens Culturais de natureza imaterial associados: Sem referência.

18. Referências Bibliográficas:

Entrevista oral com a senhora Maria Aparecida Ferreira, antiga componente da “Tamos Aí”, o Senhor João Eiras, secretário da cultura do município de Cambuí, e o Senhor João Carlos de Brito, conhecido como Joca, arquiteto, que auxilia na confecção das fantasias.

19. Informações Complementares:

A bandeira da escola é a mesma desde sua inauguração, feita em cetim vermelho e branco, rebordada com lantejoulas, mede 90 cm X 90 cm, a divisão interna da bandeira é feita em galão prateado e o acabamento é em franja branca e prata intercalada de 10 cm de comprimento.

20. Fichamento- corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BENS IMATERIAIS PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 024/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Sub-categoria: Manifestações culturais	4. Designação: Grupo de Teatro e Cinema - GTC.

4.1-Motivação do Inventário: *Para exaltação, divulgação e incentivo da manifestação cultural local.*

5. Locais onde se realiza / Localidade: O início foi no Clube Literário, Praça Coronel Justiniano. Em seguida, foi para o Centro Cultural, localizado na mesma praça, posteriormente a sede se localizava no atual Mercado Municipal e atualmente a sede é na câmara dos vereadores, hoje Teatro do Paço.	6. Tipo de celebração: Teatro
7. Responsáveis pela organização: Sr. João Eiras.	8. Data / Periodicidade: Periodicamente. 9. Inscrição no livro de registros: sem referência.

10. Registro Proposto: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal (); Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

11. Documentação Fotográfica:



*Figura 1:
Elenco do grupo de
teatro na peça “A
Represa”.*

Fotógrafo: João Eiras
Imagem Digital -
Março de 2007



*Figura 2:
Ato 1 de “A Represa”*

Fotógrafo: João Eiras
Imagem Digital -
Março de 2007



*Figura3:
Ato 2 de “A Represa”*

Fotógrafo: João Eiras
Imagem Digital -
Março de 2007

12 Informações Históricas:

O Grupo de Teatro e Cinema (GTC) de Cambuí tem sua data de fundação em 05 de abril de 1982 e como fundador do grupo o Sr. João Eiras (Secretário de Cultura), hoje diretor do GTC.

O Sr. João Eiras fez curso de cinema em São Paulo e, posteriormente, organizou um grupo em Cambuí intuindo trabalhar com teatro e cinema, contudo, este último é de custo elevado e requer muito tempo para sua concretização, por isso a principal atividade do GTC hoje é o teatro.

Em sua formação inicial contava com 14 (quatorze) integrantes, mas em sua primeira encenação que foi a “Paixão de Cristo” na Semana Santa (1982), contou com elenco de 100 pessoas.

A primeira sede do grupo foi no Clube Literário situado na Praça Coronel Justiniano e possuía teatro para 400 pessoas, além de palco, mesa de som, ar condicionado e camarim. A segunda, em 1993, passou ao Centro Cultural, também na mesma Praça, contanto com 100 lugares. A terceira sede era onde hoje se localiza o Mercado da cidade, antigamente desativado. Na gestão do atual prefeito Sr. Benedito Antônio Guimente, o Mercado foi restaurado e reativado, sendo o GTC transferido, em 18 de janeiro de 2005, para onde se localizava a Câmara dos Vereadores e hoje é o Teatro do Paço, com capacidade para 100 pessoas.

Em todos os endereços que ocupou o grupo contou com infra-estrutura de ar condicionado, mesa de som, camarins e palco. Já foram produzidas, desde seu início, 38 (trinta e oito) peças teatrais e as mais recentes estão na fase de ensaios para estrear na Semana Santa deste ano e são intituladas “A Mandinga” e “A Represa”, ambas de Waldir de Luna Carneiro. É dá preferência do GTC a encenação de textos de comédia popular, de temáticas e autores mineiros, ressaltando-se, entre eles, Waldir de Luna Carneiro. Costumam viajar com as peças por outras cidades, mas as apresentações ocorrem mais no Estado de São Paulo que em Minas Gerais. Quando encenadas na cidade, as apresentações são, freqüentemente, assistidas por todos e nas encenações em outras localidades o público é, na sua maioria, de estudantes e famílias. Além das peças teatrais o grupo também trabalha com cinema, tendo produzido 10 curtas metragens dos quais o primeiro foi “A Eles Nada” (1982) de João Eiras, diretor do GTC, e o mais recente “Promessa Sem Jeito” (2006), do mesmo autor. Este último exibido pela TV Cultura.

Segundo informação do Sr. João Eiras, o grupo se mantém através das verbas da Lei de Incentivo à Cultura (lei 12733 de 30 de dezembro de 1997), porém, segundo depoimento do Sr. João Eiras (Secretário de Cultura e diretor do GTC), muitas vezes os repasses não são suficientes e o dinheiro vem dos próprios integrantes do grupo, a ser posteriormente repostos com as arrecadações de bilheteria.

Hoje, o GTC conta com 12 (doze) integrantes, dos quais 05 (cinco) são mulheres e 07 (sete) são homens, em sua maioria estudantes e profissionais liberais e a idade média dos atores é de 22 (vinte e dois) e 23 (vinte e três) anos de idade.

13. Descrição da celebração:

Para encenação das peças segue-se o processo de ensaio, montagem de figurino, cenário e apresentação, tanto em Cambuí quanto em outras localidades.

14. Importância para o município:

O acesso ao lazer é direito social, garantido por lei através do artigo 6º da Constituição Federal. Também é bastante salutar proporcionar cultura a todos. Além de envolver jovens nos trabalhos teatrais, ocupando-os, enculturando-os e até mesmo lhes garantido um ofício.

15. Transformações ao longo do tempo: Mudança de sede, de elenco e de peças.

16. Bens Culturais de natureza material associados: Figurino, cenário.

17. Bens Culturais de natureza imaterial associados: Sem referência

18. Referências Bibliográficas:

Informações coletadas a partir do depoimento do Sr. João Eiras, Secretário de Cultura de Cambuí e diretor do GTC.

Constituição da República Federativa do Brasil - Col. Saraiva de Legislação - 40ª Ed. 2007

19. Informações Complementares:

Atualmente a sede do teatro se localiza em um prédio cujo projeto é do arquiteto Marcelo Ferraz.

20. Fichamento - corpo técnico:

Levantamentos:

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista – CREA/MG 89841D

Mirelle Bernardi – Historiadora

Data: Março / 2007

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim - Fiscal de Obras.

Benedito Lorenço Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data: Março / 2007.

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BENS IMATERIAIS PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG 025/2008 Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

1. Município: Cambuí	2. Distrito: Sede
3. Sub-categoria: Manifestações culturais	4. Designação: Artista Local

4.1-Motivação do Inventário: *Promover o reconhecimento e incentivo de artista local.*

5. Locais onde se realiza / Localidade: Produção em seu escritório ou residência. Exposição de suas obras na Feira de Arte do Clube de Cambuí	6. Tipo de celebração: Exposição de artes.
7. Responsáveis pela organização: Sr. João Carlos de Brito.	8. Data / Periodicidade: Há 35 anos ele está em atividade.
	9. Inscrição no livro de registros: sem referência.

10. Registro Proposto: Tombamento federal (), Estadual (), Municipal (); Entorno de bem tombado (); Restrições de uso e ocupação (); Inventário para registro documental (**X**), Inventário para proteção prévia ().

11. Documentação Fotográfica:



Figura 1: escultura do auto-retrato, década de 1970.

Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 1: No princípio de carreira com escultor, a matéria prima era lápis



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 2: Já usando giz como matéria prima, balança com eixo móvel.



Fotógrafa: Isabella Albergaria
Imagem digital - Março 2007

Figura 4: Vaso de flor, onde cada flor, foi esculpida separadamente, usando agulha e uma pequena faca como instrumento.

12. Informações Históricas:

Esculturas em giz

Trabalho realizado há 35 anos pelo Sr. João Carlos de Brito, escultor, poeta, arquiteto, ator e pintor.

Seu trabalho como escultor em giz começou em 1969 quando na escola primária esculpia carrancas nos lápis de escrever. Sua primeira peça em giz é a “Cabeça do Rei Arthur” de 1970 e sua primeira exposição foi na Feira de Arte do Clube de Cambuí em 1982. As ferramentas utilizadas para a execução das esculturas são tão somente uma pequena faca de cortar frutas e uma agulha e todas as esculturas são exclusivas.

O Sr. João Carlos conta que por causa de suas esculturas já foi entrevistado 03 (três) vezes pela Rede Globo Minas, 01 (uma) vez pela TV Alterosa e mais uma vez pelo jornal local. Contudo, poucas as pessoas da cidade têm conhecimento de seu trabalho como escultor, apesar de ser reconhecido como ator do Grupo de Teatro e Cinema (GTC) da cidade e importante arquiteto. De fato, o reconhecimento enquanto escultor aumenta quando há divulgação dos trabalhos pela mídia e em exposições e é grande o número de pessoas que freqüentam, sendo a maioria do público de estudantes, críticos, artistas e intelectuais.

Sua peça mais recente foi um “Tocador de Tuba” de 2003 feito para o Sr. Ângelo Oswaldo, prefeito em exercício de Ouro Preto, quando da visita do mesmo à cidade de Cambuí por ocasião do evento Circuito da Serra Verde.

13. Descrição da celebração: As peças em giz, são feitas com uma faca e agulha, monta-se o acervo e faz-se a exposição.

14. Importância para o município: O Sr. João Carlos de Brito é um artista bastante completo, ele é arquiteto, escultor, pintor, poeta, cenógrafo e trás popularidade para cidade de Cambuí, pois já foi entrevistado três vezes pela Rede Globo Minas, uma vez pela TV Alterosa e por jornais locais

15. Transformações ao longo do tempo: Nunca se produziu nenhuma peça igual. Cada peça é única.

16. Bens Culturais de natureza material associados: As esculturas em giz.

17. Bens Culturais de natureza imaterial associados: Sem referência

18. Referências Bibliográficas:

19. Informações Complementares: O Sr. João Carlos de Brito, presenteou o Sr. Ângelo Oswaldo com uma de suas esculturas, pois raramente as mesmas são vendidas. E uma de suas esculturas é um auto-retrato esculpido na década de setenta.

20. Fichamento- corpo técnico:

Elaboração:

Equipe Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Isabella Albergaria Bragatto – Arquiteta e Urbanista - CREA/MG 89841D

Coordenação Técnica

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Batista Eiras Sobrinho - Chefe. Departamento de Cultura.

Fábio Francisco Faria - Oficial de Manutenção de Obras.

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar de Serviços Gerais I.

Maximiliano Claret Crispim -Fiscal de Obras.

Benedito Lorengo Sales - motorista

Raimundo Agnaldo de Melo - motorista

Joaquim Messias Pereira - motorista

Valdeci Dias - motorista

Data: Março / 2007

Revisão:

Equipe Coordenação Técnica Paginar – Arquitetura e Urbanismo

Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista, CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães – Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Colaboração:

Taciane Fonseca Alves Horta Hixon – Arquiteta e Urbanista

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Camuí / MG

João Carlos de Brito - Arquiteto e Urbanista

Data:Março / 2007.